

INTRODUÇÃO

Em 1966, os pesquisadores em psicodélicos de Harvard-Millbrook decidiram explorar a metáfora religiosa a fim de encorajar as pessoas a terem o comando das suas próprias funções cerebrais. Eu estava inquieto sobre cair novamente no paradigma religioso. Por 40 anos eu vinha sendo condicionado a responder negativamente à palavra “Deus”. Em qualquer momento que alguém comesse a clamar a respeito de Deus, eu automaticamente esperava ser imposto ou ameaçado por algum hipócrita semi-alfabetizado.

Nós tentamos evitar essa palavra-chave insidiosa. Deus sabe, em um ponto, nós falamos sobre LSD como uma “vitamina cerebral” ou suplemento dietético - mas esse rótulo mais preciso soava espertalhão naqueles tempos - quem sabe, talvez isso fosse ser estiloso nessa era de mega-suplementos, *smart drugs* e extensão da vida. Entretanto, contudo, porém e não obstante, a dieta do autocontrole não era para tornar-se respeitável até a medicina holística dos anos 70.

Nossos próprios compromissos e modelos de características eram sempre científicos. Por exemplo, nós fomos bem sucedidos em treinar prisioneiros analfabetos a exercerem as funções de - e falarem como - psicólogos. E nossos campos de treinamento de verão no Hotel Catalina em Zihuatlenjo, México, efetivamente ensinaram uma grande gama de intelectuais a como “reimprimir” seus programas cerebrais.

Nossa lógica parecia clara – “brain-activating drugs” expunham as pessoas a poderosas e intensas experiências que destruíam idéias convencionais sobre a realidade. Se deixada de lado pela sociedade, nossa Fundação Internacional para Libertação Interna (IFIF) teria sido bem sucedida em treinar diversos milhares de neurologistas que, em suas próprias comunidades poderiam ter treinado mais centenas de milhares de americanos a usarem suas próprias cabeças.

Mas espertamente ou estupidamente, nós fomos desencorajados a ter esse acesso científico. Depois de sermos expulsos de Harvard, do México, da Antigua e da Dominica na última primavera de 1963, nós covardemente decidimos que as

autoridades não estavam prontas para o conceito do século 21 – *Todo Cidadão um Cientista*. Então, caímos de volta ao lugar familiar histórico em cima do qual grande parte dos recentes movimentos de Libertação vem lutando a batalha – a religião.

ATIVANDO A DIVINDADE INTERIOR

Apesar de ser contra, a lei para cidadãos americanos responsáveis usarem plantas psicoativas e drogas para mudarem seus cérebros, com certeza, 400 anos de civilização ocidental devem apoiar o direito dos americanos de adorarem a divindade interior, usando sacramentos que funcionem para eles. Nós estudamos o significado da palavra sacramento normalmente definida como algo que relaciona pessoas à divindade. Uma das mais ofensivas, e excêntricas características dos usuários de ácido dos anos 60 era sua compulsão a balbuciar sobre suas novas visões de Deus, novas respostas para o Último Segredo do Universo.

Por milhares de anos, indivíduos, cujos cérebros foram ativados, tagarelavam sobre “últimos segredos” no contexto da revelação religiosa místico-pessoal. Nós éramos forçados a recordar que, para grande parte da história humana, a ciência e a filosofia eram a província da religião. E mais especificamente, todas as referências àquilo que agora chamaríamos de “psiconeurológico” era descrito em termos religiosos.

Nossas experiências políticas em Harvard também nos empurram em direção da metáfora religiosa. Quando se tornou sabido no campus, que um grupo de psicólogos estava produzindo reveladoras mudanças cerebrais, nós esperávamos que astrônomos e biólogos viessem correndo em volta para aprender como usar essa nova ferramenta para expandir a percepção. Mas os cientistas, comprometidos com manipulações externas, estavam desinteressados. Ao invés disso, fomos inundados de requerimentos da Escola de Divindade.

TABOO DA MUDANÇA CEREBRAL

Nosso problema – típico de viajantes no tempo lidando com culturas primitivas – era que uma mudança dramática na neurologia devesse ser gentilmente introduzida na linguagem que uma cultura tradicionalmente usa para aqueles “misteriosos, desconhecidos, poderes elevados”, os quais a ciência não havia ainda explicado. Uma revisão da literatura do século XX mostrou que havia obviamente um forte *taboo* contra a “mudança-cerebral”. Em 1960, realmente, o cérebro tinha substituído as genitais como o órgão proibido que não deve ser tocado ou ligado pelo seu dono. A única maneira pela qual experiências de mudança de consciência poderiam ser discutidas era em termos filosófico-religiosos. Até o Budismo, um método psicológico ateu de autocontrole, se permitia ser classificado como uma religião.

DE VOLTA À SABEDORIA DO ORIENTE

Então era religião. Eu me lembro do momento de decisão - Durante uma longa sessão selvagem noturna de LSD na nossa mansão nos subúrbios de Boston, Richard Alpert veio até mim, olhos pipocando, e anunciou: “O Oriente! Nós devemos ir à sabedoria do Oriente!”

Os advogados concordaram. Não havia aparentemente nada na Bill of Rights (Constituição de Direitos Norte-Americana) para proteger a liberdade religiosa. A Constituição foi escrita em uma – cavala-e-defeituosa era pré-tecnológica. Mas havia uma Primeira Emenda de proteção da liberdade de religião. Porém, padres católicos eram permitidos comungar o vinho durante a Proibição. Então eu concordei com a postura religiosa – com condições: não poderia haver ajoelamentos, dogmas, homens divinos, seguidores, igrejas, adorações públicas ou oferecimentos financeiros...

CAPÍTULO 1

TEOLOGIA FAÇA-VOCÊ-MESMO

Quatro meses antes de ter sido demitido da Universidade de Harvard, a Associação de Psicólogos Luteranos nos convidou para que discursássemos na Associação Americana de Psicologia de 1963. Nos anos 50 eu administrei “*screening tests*” para a maioria dos jovens pastores na Igreja Luterana, e então me perguntei se essas contribuições para a fé estariam, talvez, sendo reconhecidas. Os discursos eram uma tentativa de cientificar o mito e mitificar a ciência. Nós estávamos tentando, tão romanticamente, tornar heróicas – santificar - nossas vidas, suas vidas, a vida por si só.

Uma dissertação descrevendo minha teologia *summa*¹ foi largamente relançada em várias línguas e provavelmente contribuiu para o desabrochar dos jovens cientistas visionários que nos anos 80, tendo de 30 a 45 anos, estavam trespassando as fronteiras da física, química e biologia. Eu tenho trabalhado na tradução de edições clássicas de teologia, na linguagem da ciência moderna pelos últimos 18 anos, refinando e atualizando. Essa era minha teologia *summa* e deve ter sido a primeira filosofia de grande amplitude a lidar com evolução, tanto de espécies como de indivíduos; tanto do passado como do futuro.

É seguro estimar que mais de 100 jovens físicos e um grande número de biólogos leram aquele primeiro *paper* em algum ponto no caminho. Imagine-se um impressionável, brilhante estudante de universidade, por volta de 1964-70, buscando, experimentando, sonhando os sonhos de magnificência, idealismo e esplendor que caracterizaram mais que um período otimista utópico.

TEOLOGIA ATIVISTA

Essa é uma teologia ativista e faça-você-mesmo. Deus é definido em termos de tecnologias envolvidas em criar um universo e construir os estágios

¹ Trabalho ou uma série de trabalhos que é um sumário de todo o conhecimento humano.

óbvios da evolução. À pessoa interessada em jogar o Jogo-de-Deus são dadas sugestões para que se ativem os vários níveis de inteligência em seus próprios cérebros e DNAs, expressando-as através das ferramentas da ciência moderna. A qualquer ser humano que deseje aceitar a responsabilidade, são oferecidos os poderes tradicionalmente atribuídos à divindade.

CAPÍTULO 2

RITUAL SACRAMENTAL

Há muitos anos atrás, em uma ensolarada tarde em um jardim de Cuernavaca, eu comi 7 tão-chamados “cogumelos sagrados” que me foram dados por um cientista da Universidade do México. Durante as próximas 5 horas, eu fui rodopiado por uma experiência que foi, acima de qualquer questão, a mais profunda experiência “religiosa-filosófica” de minha vida. E foi totalmente elétrica, celular, científica e cinematográfica.

Reações pessoais, por mais que passionais, são sempre relativas e têm pouco significado geral. Depois vêm as questões, “hum?! Por quê? E daí?!”

Muitos fatores predispostos – fisiológicos, emocionais, intelectuais, ético-sociais e financeiros – levam uma pessoa a estar preparada para uma dramática experiência de expansão mental e conduzem outros a se contrair a novos níveis de inteligência. A descoberta do fato de que o cérebro humano possui uma infinidade de potencialidades e pode operar em espaços inesperados nas dimensões do espaço-tempo me deixou ingenuamente animado, amedrontado e um tanto quanto convencido de que havia acordado de um longo sonho ontológico.

Desde minha “brain-activation-illumination” de agosto de 1960, eu tenho repetido esse ritual bioquímico – e, para mim, sacramental - dezenas de milhares de vezes, e todas as subseqüentes “expansões” cerebrais me admiraram com as mesmas revelações filosófico-científicas da primeira experiência.

Durante o período de 1960-68 eu tenho sido sortudo o bastante para colaborar com centenas de cientistas e alunos que se juntaram aos vários projetos de pesquisa e busca. Em nossos “brain-activation centers” em Harvard, no México, Marrocos, Almora, Índia, Millbrook e nas montanhas da Califórnia, nós organizamos “brain-change experiences” para centenas de milhares de pessoas de todas as andanças de vida, incluindo mais de 400 profissionais religiosos de tempo integral – cerca de metade profetizando a fé Cristã ou Judaica e a outra metade pertencendo a religiões orientais, célticas ou pagãs.

PRINCÍPIOS

Em 1962, um grupo informal de pastores, teólogos, ativos acadêmicos e psicólogos religiosos, no ambiente de Harvard, começou a encontrar-se uma vez por mês para dar continuidade a esse princípio. Esse grupo era o núcleo principal de planos da organização que assumiu a fiança para nossa pesquisa de expansão-da-consciência – IFIF*, em 1963, a Fundação Castalia em 1963-66 e a Liga para Descoberta Espiritual em 1966. Nosso impulso e liderança originais vieram de um seminário sobre experiência religiosa relacionado à confusão alarmante que afloramos nos círculos psiquiátricos seculares da época.

O MILAGRE DA CAPELA MARSH

O estudo, sensacionalizado pela mídia como “O milagre da Capela Marsh”, merece elaboração adicional como um “sério...e controlado” experimento envolvendo 30 corajosos voluntários e como uma demonstração sistemática e científica dos aspectos “religiosos” da experiência psicodélica. O estudo era a dissertação de pesquisa de Ph.D de Walter Pahnke, M.D., então estudante graduado em filosofia da religião pela Universidade de Harvard, que acabou por determinar se a experiência transcendente reportada durante sessões psicodélicas, com a utilização de LSD, eram similares às experiências místicas reportadas por santos e místico-religiosos.

Como submetidos, 20 estudantes em divindade foram selecionados de um grupo de voluntários e divididos em 5 grupos de 4 pessoas. Para cada grupo eram assumidos 2 guias com uma experiência psicodélica considerável – professores e graduandos avançados de universidades na área de Boston.

O experimento deu-se, acredite ou não, em uma pequena e privada capela, na Universidade de Boston, cerca de 1 hora antes do anoitecer da “Boa sexta”, em 1962. O deão² da capela, Howard Thurman, estava a conduzir um serviço de devoção pública de 3 horas no andar de cima, no corredor principal da igreja. Ele visitou nossos “submetidos” alguns minutos antes do serviço noturno e fez uma breve falação “inspiradora”.

A dois submetidos em cada grupo e a um dos 2 guias foram dados uma moderada e densa dose de 30mg de psilocibina. Os outros 2 submetidos e o outro guia receberam um placebo que produzia notórios efeitos somáticos como flashes de pele fria e quente, mas que não eram psicodélicos. O estudo era “triple-blind”: Nenhum dos submetidos, guias ou “experimenters” sabia quem havia recebido psilocibina.

NÓS SABIAMOS

Se você, em algum momento liderar um estudo “double-blind” com essas drogas, você não deve ter controles em volta dos submetidos porque ninguém será enganado. Eu sabia imediatamente que 2 do meu grupo haviam recebido ácido nicotínico; eu poderia dizer pelos seus rostos vermelhos e suas incansáveis “game activities”.

Mas pensando estar à beira de uma experiência mística, eles começaram a tremular, “Isso não é fantástico?! Os pobres rapazes no outro quarto estão sendo deixados de fora disso.” Mais tarde, depois que estávamos na capela e vimos os outros submetidos estirados ao chão, obviamente completamente fora desse mundo, os dois me chamaram e disseram: “Vamos voltar ao outro quarto.” E eles começaram a jogar o “jogo” da droga novamente: “Quanto tempo já passou?”;

² Dignitário eclesiástico que preside ao cabido, numa Sé.

“Jesus, eu pensei que estivesse funcionando”; “Agora, o que você sentiu exatamente?”

Uma porta se abriu abruptamente, um homem entrou, com os olhos para fora da janela e disse : “Magnífico!” Ele se virou sem olhar para nós e se foi. Nós todos sabíamos quem “era” placebo e quem “era” místico. Tipicamente, 9% dos submetidos ao LSD reportaram experiências desagradáveis; a grande maioria deles lutou contra a experiência. Na experiência da “Boa sexta”, por exemplo, um estudante lutou o tempo inteiro, repetindo: “Agora quando isso vai acabar? Eu estou fora de controle. Você não disse que duraria 4 horas?”

Há uma magnífica seletividade operando aqui, porque as pessoas compromissadas em se controlar, sentem à frente do tempo que, a noção da transcendência do ego ou sua perda é ameaçadora. Eles não se voluntariam, não aparecem ou adiam isso. É claro, coragem é a chave para a criatividade ou para qualquer abandono da estrutura do ego.

EXPECTATIVAS

Nossos estudos naturalistas e experimentais demonstraram que se a expectativa, preparação e ambientação são religiosas e Protestantes-da-Nova-Inglaterra, uma intensa, mística e/ou reveladora experiência será admitida por 40 a 90% dos submetidos à ingestão de drogas psicodélicas. Esses resultados podem ser atribuídos ao viés de nosso grupo de pesquisa, que havia tomado a posição, talvez perigosa da ACLU, de que havia potencialidades “experenciais”-espirituais, assim como seculares-comportamentais e emocionais-políticas no sistema nervoso.

Cinco estudos científicos feitos por outros investigadores produziram dados que indicaram que se o ambiente é favorecido, mas não espiritual, entre 40 e 75% dos submetidos reportariam experiências intensas, “life-changing”, filosófico-religiosas.

A REVELAÇÃO FILOSÓFICA

Como podem esses resultados serem desprezados por aqueles que se importam com o crescimento filosófico e o desenvolvimento religioso? Esses dados são ainda mais interessantes por terem se dado em 1962, quando o êxtase religioso individual – como oposto à piedade religiosa – era altamente suspeito e quando a meditação, o jogging, a yoga, a abstinência, a consciência do corpo, a saída-e-afastamento-sociais, e as comidas — sacramentais — orgânicas eram envoltas por uma aura de excentricidade, medo, segredo clandestino e até aprisionamento.

Os 400 profissionais em vocações religiosas que tomaram parte de substâncias psicodélicas eram indivíduos responsáveis, contemplativos, “morais”, altamente morais que estavam severamente cientes da natureza controversa das drogas e cientes de que suas reputações e empregos poderiam estar sendo destruídos pouco a pouco. Nada mal, ahn? Ainda os resultados liam – 75% de revelação filosófica. Deve ser isso, como o mais belo metal, a mais intensa experiência religiosa requer fogo, o “calor” da oposição policial, para produzir a beirada mais afiada. Quando os bioquímicos sacramentais forem usados tão rotineira e inofensivamente como músicas de órgão e incensos, as “danificações-do-ego” e efeitos amedrontadores devem ser diminuídos.

CAPÍTULO 3

OITO HABILIDADES DE DEUS

A experiência religiosa é extasiante, extraordinária, intimidadora, life-changing (provoca mudança de vida), mind-boggling (atordoante), e o confronto com um, ou todos os oito mistérios básicos da existência. O objetivo de uma vida inteligente, de acordo com Sócrates, é o de perseguir até o fim a questão filosófica — para ampliar o seu próprio conhecimento, do ser e do mundo. Agora, há uma importante divisão de tarefas envolvidas na busca filosófica. A Religião sendo pessoal e particular, não pode produzir respostas às oito questões básicas.

O papel do filósofo é o de dar a partida, inflamar a questão, levantar as questões em chamas, e inspirar a procura das questões. É a ciência que produz as respostas que mudam para sempre e acrescentam as entocadas perguntas que o questionamento religioso delibera. Há oito perguntas que qualquer pesquisa justa de nossa história filosófica concordaria em como sendo as mais fundamentais para a condição existencial.

OITO QUESTÕES FUNDAMENTAIS

Categoria	Tipo de Questões	Exemplos
Origens	Gênese	Como, quando e de onde a vida veio? Como ela evoluiu?
Política	Segurança	Porque os homens lutam e competem destrutivamente? Quais são as leis territoriais que explicam e definem o – conflito --? Como podem os humanos viver em relativa paz e harmonia? Como, quando, onde e porque os humanos diferem (entre si e outras espécies de mamíferos) em agressão, controle, cooperação e afiliação?
Epistemologia	Verdade, fato, comunicações, manufatura de objetos, artefatos e sistemas simbólicos	Como, quando, onde e porque a mente emerge (no indivíduo e espécies)? E como, quando, onde e porque os humanos diferem conhecimento e linguagem em suas

		habilidades para processar informações, aprender, comunicar, pensar, planejar e manufaturar?
Ética	Bom e mal, certo e errado.	Como, quando, onde e porque os humanos diferem em suas crenças morais e rituais? Quem decide o que é bom ou ruim?
Estética	Beleza, prazer, luxúria, recompensa sensorial	Como, quando, onde e porque os humanos devotam suas energia à decoração, hedonismo, arte, música, entretenimento? E como, quando, onde e porque eles diferem em formas de prazer?
Ontologia	Realidade e a suas (deles) definições	Como, quando, onde e porque os humanos diferem nas realidades que eles constroem e habitam? Como as realidades são formadas e mudadas?
Teleologia	Evolução & "des"-evolução" da vida	Quais são os mecanismos da evolução? Onde, quando, como e porque a evolução ocorreu? Acaso? Seleção natural? Eleição Natural? Criação? Se a vida é criada e a evolução desenhada, quem fez isso? Pra onde a vida está indo?

Cosmologia	Evolução galáctica, de estrutura final e básica	Como, quando, onde, e porque a matéria — energia foi formada? Quais são as unidades básicas e padrões de matéria—energia? Quais são as forças básicas, energias e planos que “seguram” o universo (ou não) e determinam sua evolução? Pra onde estamos indo?

“THE NAVIGATIONAL QUESTION”

Agora, é verdade que a maioria dos seres humanos gasta pouco tempo pensando a respeito dessas questões. As questões mundanas sobre como se alimentar, como evitar vizinhos irritantes, qual carreira seguir, qual garota casar e quem vai ganhar o Super Bowl tornam a consciência normal da maioria dos humanos obsessiva.

A pessoa religiosa-filosófica é definida pelo seu interesse para a grande “navigational question”. As respostas, nos relembramos, vêm de postos de escuta que nós estabelecemos para obter da natureza os sinais que vão elevar nosso conhecimento a respeito de até o que vai a natureza.

RESPOSTAS CIENTÍFICAS

O século XIX foi a época de uma considerável desordem e confusão religiosa. Por um lado, os antigos crédulos obviamente não haviam sido bem sucedidos em produzir respostas seguras. Quando a Igreja Católica ameaça

punição eterna para crentes que não seguem os tabus de São Paulo do século I contra controle de natalidade — em uma época em que a fome e a superpopulação eram endêmicas nos países Católicos —, um certo nervosismo se desenvolve. Quando a guerra de 1000 anos entre o Cristianismo e o Islamismo entrar em erupção na 87ª cruzada — Rockefeller vx Khomeini-Khandaf i — novamente, as pessoas mais sensíveis se perguntariam o que esses velhos religiosos fundamentalistas realmente têm em mente para o futuro de nossa espécie.

De repente, há uma explosão de novos “insights” científicos — física nuclear, astrofísica, genética, neurologia, etnologia — que produzem dados que requerem mudanças drásticas nos conceitos da natureza humana. Nós enfrentamos a esplêndida e gloriosa possibilidade de agora, pela primeira vez, no planeta, o futuro genético. Certamente é hora de uma celebração global! Finalmente nossa espécie está no limiar da vida, não em um medo e uma ignorância intermináveis, mas em uma confiante e amável esperança!

PAGANISMO CIENTÍFICO

Na medida em que vamos estudar essas novas descobertas que nos permitem aprender e praticar as oito tecnologias de Deus, nós estamos encantados em descobrir que algumas religiões antigas, principalmente as pagãs, no passado milenar, anteciparam o que nossos cientistas estão descobrindo agora. E como americanos, nós estamos orgulhosos em apontar que a cultura-das-drogas dos anos 60 que causou uma vertiginosa, selvagem e confusa erupção de filosofia e anarquia espiritual cumpriu um papel importante em estimular e provocar o novo Paganismo Científico do século XXI. As novas respostas científicas nos provêm 8 novas definições de Deus como um desenhista/tecnólogo do universo. E elas sugerem como qualquer pessoa séria e inteligente pode começar a ser mestra dessas Oito Habilidades da Divindade.

CAPÍTULO 4

ORIGENS

Nossos amigos fundamentalistas judeu-cristãos nos garantem que a vida foi criada por um austero, onipotente, “jugador dono-de-condomínio” nomeado Jeová, e que nossos destinos seguem Seus planos impenetráveis.

O Deus número 1 é a “inteligência de célula-única”, o cérebro colaborativo que sabe como operar um simples protozoário. O Primeiro Deus é o Deus de uma célula. A primeira e original habilidade de Deus é “protozoária”.

A maioria das religiões, ao longo da história, tem oferecido mitos metafóricos ou poéticos, infelizmente, desenvolvidos em um tempo pré-científico antes de Copérnico, Darwin ou Galileo. Giordano Bruno não foi o único a ser assassinado por sugerir que o universo é um grande e selvagem lugar composto de outros centros de inteligência.

Durante os últimos 50 anos, a astronomia, a exo-biologia e a genética produziram admiráveis cenários de Big Bangs, buracos negros, universos alternativos, panspermia³ acidental ou direta — semear de planetas do espaço -, e o último princípio cósmico unificador, de que todo átomo em nossos corpos veio de explosões de supernovas de estrelas muito distantes.

Para nós, seres produzidos em um palco terrestre trancado, a vida começou localmente no oceano, de forma unicelular. Nós, bípedes desajeitados e pesados, nos segurando como cracas na ávida superfície de 1-G de um planeta embriônico, tendemos a superestimar nosso status e função na teia evolucionária.

O estado unicelular é o primeiro, o mais básico, a onipresente e triunfante forma de vida inteligente. Tudo que possuímos agora, como fisiológico ou equipamento neural foi montado no desenho original das primeiras células “protozoárias”.

³ Teoria de que microorganismos ou compostos bioquímicos do espaço são responsáveis por originar a vida na terra e, possivelmente, em outras partes do universo, onde condições atmosféricas adequadas existem.

NÓS COMEÇAMOS COMO UMA ÚNICA CÉLULA

Individualmente, também, nós começamos como uma única célula no momento de nossa concepção. Apenas recentemente nós começamos a entender a complexidade - “semental” de nossos primórdios. A célula única manipula mais transações por dia do que 9 milhões de primatas na cidade de Nova Iorque.

Assim que vamos decifrando as táticas e as inteligentes operações da célula única, nós devemos começar a entender como nossas próprias vidas podem ser mais bem arrumadas. Isso é especialmente óbvio quando nós consideramos que nossa célula germe original continha o diagrama para desenhar o equipamento que nos torna possível escrever, editar, imprimir, distribuir, comprar e ler esse livro.

DEUS - O PROTOZOÁRIO

Místicos e usuários de drogas psicodélicas comentam eloquentemente a respeito da sabedoria e do aparato que acompanha os momentos de transcendência. Grande parte da visionária “drug-art” é “protozoária” - de Bosch a tapetes Sufi a shows light de acid-rock. Nossas “cobaias” em LSD regularmente reportaram acessar esses grandes circuitos de nosso cérebro que são sintonizados em tráfego celular.

No nível mais baixo possível, nós não podemos nos mover para o espaço sideral até que realizemos que a vida-na-terra é uma gigante e unificada entidade celular. A Teoria de Gaia, que nós devemos considerar nos últimos estágios da teotecnologia, nos lembra que as cápsulas espaciais nas quais escaparemos desse planeta vão inevitavelmente ser baseadas no design unicelular. Não está claro que a saída do planeta irá requerer que fabriquemos cápsulas auto-suficientes que devem ser capazes de realizar os comportamentos unicelulares mais rudimentares?!

CAPÍTULO 5

A POLÍTICA PREDADOR-PRESA

A maioria das religiões joga com sentimentos territoriais e procura estabelecer um controle político-militar-policia-predativo. A posição na cadeira hierárquica sempre foi influenciada, se não determinada, pelo status religioso. Até 1960, por exemplo, apenas um Protestante predador poderia tornar-se presidente dos Estados Unidos.

O Deus #2 é o deus pré-social, astuto animal da emoção-locomoção que reside em nossos sistemas nervosos, prontos para derramar os sucos endócrinos de vôo e luta. O Segundo Deus é o Mamífero emocional. A Segunda Habilidade de Deus é o acesso inteligente e o controle das emoções.

As religiões ativam os centros médios do cérebro que mediam os comportamentos mamíferos, emocionais e territoriais. Religiões “burras” estimulam a defesa da gleba domiciliar em controle por agressão e submissão à docilidade. As religiões mais espertas estimulam a migração. Religiões Judeo-cristãs-mulçumanas e Marxistas glorificam a conquista, a expansão e o assassinato de incrédulos. A incitação de medo-e-fúria chauvinista-guerrilheiro é uma tática padrão na maioria das teologias.

FILOSOFIAS ANTROPOCÊNTRICAS

A Etologia e a sociobiologia observam o comportamento de animais em *habitats* naturais e estudam o reflexo dos métodos de organização social usados por outras espécies - territorialidade, divisão de labor da casta, o blefe, escravidão, comunicação gestual, sinalização olfativa, migração e hierarquia. Parece não haver problemas sociais discutidos na Bíblia Judeo-Cristã que não tenham sido resolvidos mais harmonicamente e inteligentemente por insetos sociais.

As religiões orientais — não urbanas e deste modo mais sintonizadas com a natureza — desenvolveram sensibilidades ecológicas que estão de acordo com os recentes “insights” da sociobiologia. Certamente é hora das facções mamíferas Islâmico-Cristãs severas, suspeitas de medo-e-fúria, se adaptarem a uma perspectiva mais genial e tolerante das interespecies ou colaborações intraespecies.

A experimentação das drogas psicodélicas nos anos 60 produziu um maravilhoso bi-produto — um amor pagão da natureza, um senso contra cultural de alienação às filosofias antropocêntricas feitas pelo homem. Não está claro que o movimento ecológico deve seu nascimento ao interesse pela natureza dos “ácidos” - pagãos de pés descalços?

Aqui, novamente, nós vemos que cérebros ativados por drogas psicodélicas imediatamente aceitam os achados da ciência moderna, reiteram as filosofias de afirmação de vida Orientais do Budismo, Jainismo, Hinduismo; e tornam possível o Paganismo Científico do século XXI.

ISSO É PERIGOSO, CARA!

Quando eu estava estudando teologia dos mamíferos na prisão de Folsom em 1973, era meu costume, durante os quentes verões claros, desérticos de céu azul, andar descalço no jardim da prisão. Um dia o líder dos Hell’s Angels, o nome dele era James “Fu” Griffin, se aproximou de mim.

“Ei, cara,” ele disse, “como pode você andar descalço nos jardins da prisão? Você não sabe que é perigoso?” Nós éramos melhores amigos e sua pergunta era preocupada, não hostil. Ele não queria nada além do meu bem.

“Porque perigoso?”, eu perguntei.

“Bem...você está exposto; tipo, a germes e tudo mais. Você sabe que todos esses animais cospem no chão aqui.”

“Sim, eu sei. Mas aqui está como eu vejo isso. Quando você anda descalço, sem defesa, você está muito alerta sobre o que você põe no seu pé. Eu estou mais vivo, como um animal selvagem, quando estou descalço. E, pense nisso, eu

acredito que seria melhor se mais prisioneiros aqui parassem de cuspir no jardim e se juntassem a mim nessa caminhada descalça.”

“Eu entendo o que queres dizer,” disse James “Fu” Griffin.

Ele subseqüentemente se formou em antropologia em Berkeley e mais tarde tornou-se promotor Ocidental do País, em São Francisco.

LOCO-MOÇÕES

A Psicofarmacologia, particularmente no seu uso de tranqüilizantes, introduziu a noção de “desligar” emoções irrelevantes e inapropriadas, dando, dessa maneira, respeitabilidade médica à noção Hindu e contra-cultural de ser “legal”. Vamos considerar a definição do dicionário. “Emoção: agitação de paixões ou sensibilidades normalmente envolvendo mudanças fisiológicas. Fúria, medo, cobiça, desejo, gratidão, inveja, auto-piedade.” Há alguma forma de operar uma espécie? Porque essas loco-moções participam tão visivelmente da vida humana?

MEDITERRÂNEO

As emoções pessoais são poeticamente consideradas como um sintoma que diagnostica a humanidade. Mr Spock, do Star Trek é “alien” porque ele não se altera em explosões irracionais, colapsos de temperamento, ou sentimento. Se, de agora em diante, uma minúscula lágrima de compaixão aparecesse nos olhos de Spock, nós o consideraríamos um de nós. Ser um humano é, para muitos psicólogos, ser honestamente irracional. Uma pessoa mostra sua “real natureza” quando algum sentimento desconfortável é revelado.

Essa visão romântica da natureza humana é claramente Mediterrânea. Agora que nossa espécie já está preparada para mandar sondas avançadas ao espaço é uma questão de diversão que a identidade de nossa espécie seja influenciada por uma corja de gregos, italianos e semitas semi-analfabetos da Idade do Bronze. Santo Agostinho era um líbio fanático e supersticioso. Aristóteles era um ateniense vivendo em uma era bárbara quando a perfídia, a ignorância e o

fanatismo eram endêmicos. O drama do Velho Testamento, vulgarizado pela Ópera Italiana e homogeneizado em nossas novelas modernas do horário-nobre tem assiduamente glorificado as emoções — mamíferas, animalidade “masculino-macha” e compaixão. Até hoje esse fanatismo nervoso e sem humor aflora da bacia Mediterrânea como um nevoeiro de fumaça de adrenalina.

DEUS - O MAMÍFERO EMOCIONAL

A poesia e ficção Romântica dos últimos 2.000 anos têm de certa forma, nos cegado ao fato de que as emoções são formas profundamente mamíferas de consciência-de-selva. Ações emocionais são as formas mais contraídas e perigosas de entorpecimento fanático. Qualquer aldeão, qualquer criança pode te dizer isso. Tenha cuidado com as emoções. Preste atenção na pessoa emocional, o latino lunático desamparado de respiração ofegante. A pessoa emocional é desligada sensualmente. Seu corpo é um rôbo-turbulento; ele(a) perdeu toda a conexão com sua sabedoria celular e revelação atômica. Emoções são viciantes, narcóticas e entorpecentes. Como um alcoólatra ou um “junkie”, a pessoa assustada ativa seu circuito mamífero favorito.

“Humores” ou “estados de espírito” como tristeza e felicidade coexistem às emoções. Como um “junkie” que acabou de “ficar ligado”, a pessoa emocional se sente bem quando ele(a) percebe que ganhou emocionalmente — por exemplo, colocar alguém pra baixo ou ser colocado pra baixo.

O amor consciente não é uma emoção; é uma fundição serena com si mesmo, com outras pessoas, com outras formas de energia. O amor não pode existir no estado emocional. O “grande lance” da experiência mística é o alívio repentino da pressão emocional. O único estado no qual nós podemos aprender, harmonizar, crescer, fundir, juntar, entender, é o da falta de emoção chamado segurança, atingidos através da boa-sintonização das emoções.

ALARMES DE EMERGÊNCIA

Porque, então, se as emoções doem, demandam e cegam, elas são construídas dentro do repertório humano para um propósito básico de sobrevivência? As emoções são alarmes de emergência. O organismo no ponto-de-ameaça-de-morte ou invasão-territorial tem um acesso de atividade frenético, como um peixe fora d'água ou como um animal preso.

O animal sensível evita situações que causam medo. Seu animal esperto prefere deitar relaxado, usando seus sentidos, sintonizado em sua deliciosa música orgânico-corporal, fechando seus olhos para voltar à memória celular. Cachorros e gatos estão sempre “high” — alertamente legais, todo o tempo — exceto quando a má sorte demanda medidas emocionais.

A evolução funciona através da recapitulação, adicionando novos circuitos somático-neurais aos velhos, requerendo cada indivíduo a repetir os estágios evolucionários das espécies. Cada um de nós tem um “midbrain”⁴ mamífero guiado por segurança territorial, segurança física, ofensiva. Para que execute quaisquer das “elevadas” funções da inteligência, nós devemos satisfazer o “midbrain”. Nós devemos arrumar nossas vidas para que nos sintamos “em casa”, familiar, seguro em um nicho territorial e com suprimento adequado de comida.

Também é parte da sobrevivência a sabedoria de checar e ensaiar nosso repertório animal emocional. A pancada da paranóia checa regularmente. O que eu faria se um assaltante armado entrasse em minha casa durante a noite? O que eu faria se fosse roubado por uns encapuzados no estacionamento? O que eu faria se os desclassificados se rebelassem saindo dos guetos ou se os rednecks invadissem o gueto?

Como todas as nossas divindades, o deus pré-social, astuto animal da emoção - locomoção que reside em nossos sistemas nervosos, está preparado para derramar os sucos endócrinos de vôo e luta. Políticos e padres deliberadamente jogam com nossos medos e exageram os perigos para seu próprio lucro. Esse é o passatempo da Segurança Nacional. O ser humano inteligente aprendeu a ligar e desligar as emoções, à maneira que navega nos outros circuitos no seu cérebro.

⁴ A porção vertebral que se desenvolve na seção medial do cérebro embrionário.

CAPÍTULO 6

EPISTEMOLOGIA

Como nós sabemos? Porque nós pensamos e acreditamos o que pensamos e acreditamos? Como nós determinamos o que é verdade e o que é fato? Porque as pessoas acreditam até nas mais bizarras noções? Porque as pessoas, especialmente cientistas e padres do “establishment”, deliberadamente se recusam a aprender lições básicas para a sobrevivência e a felicidade? Como pode as pessoas acreditarem fanaticamente de maneiras tão diferentes e opostas? Porque os cérebros são equipados, programados ou condicionados a executar tantas diferentes funções? Porque as mentes funcionam da forma que funcionam?

O Deus #3 é o semanticista. No princípio era a Palavra — o Terceiro Deus. O que cria novas palavras e usa palavras para pintar novas imagens torna-se a Divindade do Pensamento.

A Terceira Habilidade de Deus é a semântica.

Essas questões que ainda permanecem não respondidas depois de 3.000 anos de filosofia Oriental-Occidental refletem a natureza primitiva e primata de nossa espécie. Muitas religiões incluem uma teoria epistemológica de verdade-fato. A maioria afirma que a verdade foi revelada de uma vez por todas por uma Divindade inacessível na forma de Escritos Sagrados. E a maioria das religiões nomeia sacerdotes — uma casta de advogados-escrivões — que arbitrariamente, interpretam e reforçam, com violência, as Verdades Divinas reveladas nas Biblias, Corões e Torás em culturas onde as verdades-fatos são amarradas a dogmas religiosos, assim, a ciência então decai, a investigação prática enfraquece e o pensar é subordinado à crença submissiva.

Mas outra vez, nós vemos que algumas religiões Orientais, Zen, por exemplo, e algumas filosofias Ocidentais — particularmente a semântica — têm entendido a diferença crucial entre o mapa e o território, entre a avalanche de dados crus processados pelo cérebro e as piedosas poucas abstrações que nós costumamos rotular como realidade. Mais recentemente, lingüistas, psicólogos cognitivos e etologistas produziram dados que nos ajudam a entender como a função cognitiva emerge nas espécies e em humanos individuais.

INTELIGÊNCIA EVOLUCIONÁRIA

Por volta dos 6 anos de idade no ser humano — e por volta de 25 milhões de anos na idade de nossa espécie — a Inteligência Evolucionária prepara a ativação dos lóbulos frontais.

Apenas quando nossos primeiros ancestrais aprenderam a andar em dois pés, então liberando suas bocas para sinais orais, os novos circuitos manuais e da laringe puderam emergir.

Obviamente as pessoas nascem com cérebros diferentes. Um fator chave na evolução da inteligência é a socialização. Divisão de labor. Gaia trabalha com essas cargas de genes, que produzem castas especializadas, indivíduos geneticamente equipados para executar as diferentes funções que contribuem para as várias necessidades do grupo. Sociobiólogos ruminaram obsessivamente para explicar o altruísmo em animais sociais. Porque um pássaro dá um sinal de alarme quando o Falcão é avistado? Isso parece violar o princípio do “gene egoísta” da seleção natural. Por dar atenção a si mesmo, o “chorão” do rebanho ameaça seu próprio futuro reprodutivo.

Uma possível resposta — àquela da diferença inata da casta — tem até então iludido os etologistas. Alguns pássaros são equipados geneticamente com sistemas nervosos aparelhados para esquadrihar inquietamente e a reagir mais rapidamente a sinais de alarme. Outros pássaros são geneticamente-calibrados para abrigar e selecionar comida mais cuidadosamente ou apenas planar e seguir como sempre, assim adicionando massa populacional em números abundantes à

carga genética. Seguramente uma observação simples e comum da hereditariedade humana nos mostra que cérebros geniais podem emergir da mente mais normal e lenta.

CASTAS CEREBRAIS

Um grupo de humanos requer uma variedade de castas cerebrais para executar as ações altamente especializadas e complexas necessárias para manter a união coletiva. As pessoas nascem com mentes diferentes, equipadas com cérebros desenhados para serem melhores em certas funções mentais. Nossas mentes são “feitas” por nós no momento da concepção. Os métodos educacionais massivos do século XX desastrosamente assumiram que a educação da Liga de Hera para todos era o objetivo neurológico de uma sociedade democrática ou até socialista.

A educação em massa não funcionou, Milhões de “Josés” hoje se vêem na faculdade, ainda incapazes de ler, porque a maioria dos cérebros de hoje não são desenhados para processar símbolos abstratos rapidamente, prazerosamente e obsessivamente. Provavelmente não mais de 10% dos cérebros americanos são equipados para lidar confortavelmente com símbolos, isto é, ler e escrever. A maioria das pessoas legalmente alfabetizadas lê apenas quando necessário, e ainda com desconforto. Muitos dos não-leitores altamente bem sucedidos aprenderam na moda dos papagaios a reconhecer e repetir habitualmente combinações de símbolos. Mas eles são incapazes de produzir comunicação pessoal verbal original. A habilidade de escrever não pode ser ensinada. Aqueles que são chamados de “escritores” ou “literários” devem fazer parte de uma casta pequena e especial, necessária para prover funções específicas na multidão social. Meu Deus, se todos fossem “escritores literários” não sobraria ninguém para administrar a loja.

PENSAMENTO FIXADO PRECOCEMENTE

Então a genética e a sociobiologia nos dão uma resposta básica para a questão: Como nossas mentes são feitas? A resposta secundária para a questão epistemológica é lingüístico-neurológica. Cada criança — e carga genética — é permanentemente “fixada” em um estilo lingüístico e mental de pensar, durante o período crítico, quando os circuitos lingüísticos do cérebro estão sendo ativados. A criança de 6 anos e meio “imprime” os sistemas de sinais e atitudes que vão impingir em seu sistema nervoso. O nível de complexidade mental da casa, vizinhança e Zeitgeist* cultural determinam a textura da mentalidade.

Muitos Newtons e Einsteins viveram e morreram em culturas burras que não podiam prover o cérebro vulnerável com o nível de complexidade simbólica requerida. Professores — um aspecto crítico do “ambiente mental” — são, com certeza, eles mesmos membros de uma casta mental, agentes genéticos cruciais desenhados para perpetuar inquestionavelmente a cultura. Sua função é a de insinuar, de maneira habitual, os símbolos e modos de pensar da sociedade. Eles são bem sucedidos com a grande maioria dos estudantes, esses criados para a performance de não pensar.

Mas professores frequentemente têm problemas com jovens membros da casta dos “pensantes”, neuralmente equipados para inventar e originar abstrações. É suficiente apenas que essa casta seja exposta às técnicas simbólicas atuais. Eles são equipados para realmente entender os símbolos, podendo assim aperfeiçoá-los.

Um professor americano é colocado frente ao problema de transmitir os métodos de manipulação simbólica para pelo menos 8 modelos cerebrais, cada um equipado para pensar de uma maneira muito diferente dos outros. A confusão entre essas castas especializadas, cada uma operando sob a ilusão de ser a “melhor”, é a história da filosofia.

É a grande revelação semântica de Sapir, Whorf, Chomsky, Korzybski, Wittgenstein, que os símbolos definem um nível especial de realidade própria, separados das realidades que eles ingenuamente assumem representar. No começo era a palavra. Isso define o Deus “Semanticista”.

CAPÍTULO 7

ÉTICA

Uma das principais funções das religiões pré-científicas era a definição dos papéis sócio-doméstico-sexuais e legislação dos códigos morais que guiavam interações aprovadas entre os vários papéis. Tu não deves invejar a mulher do próximo e outros bens materiais. Tu não deves invejar o carro do vizinho. Aceitação da manada, conformidade social são necessidades de sobrevivência nas civilizações controladas por princípios religiosos ortodoxos.

O Deus #4 é o moralista. O Quarto Deus está aceitando a responsabilidade e movendo-se além da docilidade da multidão. A Quarta Habilidade de Deus é a fabricação de sua nova moral — mais livre, mais inteligente e mais evoluída geneticamente.

A domesticação da consciência pelo estado monolítico é um estágio inevitável na evolução tanto individual quanto das espécies. Apesar de grande parte da humanidade desprezar quem dita suas regras, é impossível mudar a estrutura cultural e moral de uma sociedade. O retorno recente do fundamentalismo no Iran e outros países Muçumanos indica como a geografia determina o comportamento social.

“LIBERTE-SE“ (Drop Out)

Ao longo de milênios, as religiões Orientais ensinaram que o “drop out” dos papéis convencionais era necessário para o crescimento pessoal, mas esse desprendimento da moralidade tem sido difícil em estados ocidentais altamente organizados. O “establishment” recente de redes de comunicação, particularmente filmes, televisão, rádios e internet, se apresentaram para os humanos com estilos de vida e códigos morais alternativos. O trabalhador de Budapest aprende quais

modos culturais são aceitáveis em outras terras. Isso leva à migração. E migração tipicamente leva a mudanças nos papéis sociais e religiosos.

Deus, o moralista, é uma divindade observadora atenta e invejosa. Padres e comissários da moral tipicamente fazem todo o possível para manter a conformidade cultural e prevenir a migração. Mais de 2/3 das Nações Unidas demandam vistos de saída para prevenir os cidadãos de buscar outro estilo de vida.

PROCURE DENTRO DE SI

A revolução psicodélica do final do século XX encorajou milhões de pessoas a se procurarem dentro de si para encontrar as coordenadas de navegação para a viagem da vida. Era para ser esperado que uma “ligação” (turn on) em massa levasse a um fenômeno de libertação (drop-out). O pânico típico de uma “bad-trip” de LSD aconteceu quando o sujeito descobriu a natureza estampada de borracha artificial da realidade e do papel social; realizou que a identidade de alguém é um frágil papel em um histórico e delicado show. Essa liberdade está errada! Deixe-me voltar para o meu cubículo seguro no cortiço urbano! Se eu não sou o meu papel social, quem eu sou? O que os meus vizinhos e os moralistas vão pensar? Se eu violar os tabus definindo minha identidade cultural, vou ofender Deus.

A solução, é claro, é aceitar a responsabilidade. Cada pessoa que deseja se mover além da docilidade do cortiço deve se tornar Deus, o Moralista, assim como os velhos Hindus disseram.

CAPÍTULO 8

ESTÉTICA

A maioria das religiões pós-pagãs organizadas e civilizadas tem sido inspirada por Deus, o Moralista Ditador, que invariavelmente proscreeu, sob a dor

da punição eterna, os prazeres da sensualidade, do erotismo, do individual — como oposição ao sacerdócio — da luxúria e da arte livre. Esses tabus são compreensíveis porque o povo que persegue o prazer tenderá a prestar menos atenção aos papéis de domesticação e auto-sacrifícios que beneficiam a sociedade.

O Deus #5 é o artista hedonista. O Quinto Deus é o diretor estético do mundo sensorial que alguém constrói e habita com felicidade extrema.

A Quinta Habilidade de Deus é o manuseio do seu próprio corpo.

Monoteísmos centralizados compreensivelmente denunciaram o paganismo. A frouxidão da natureza de adoração teve que ser apertada para manter uma sociedade urbana pós-tribal. Os impérios Orientais e Médio-Orientais reservaram a luxúria, a arte e a sensualidade para a aristocracia.

DEUS - O ARTISTA HEDONISTA

O conceito de Deus, o Hedonista, emergiu na Grécia nos séculos antes de Cristo. Aqui, as maravilhosas noções de individualidade e democracia afloraram pela primeira vez. Se o ser humano singular é a unidade da vida, então naturalmente o indivíduo vai desenvolver uma filosofia pessoal e selecionar seu próprio estilo de auto-recompensa.

A idéia de beleza, a adoração do corpo humano, sua vestimenta, nutrição, recreação, exibição e sua harmonia com ambientes estéticos duraram pelas hegemonias de Alexandre, Roma, do Catolicismo, apareceram de repente de forma magnífica no Renascimento, andaram na onda do Protestantismo e apareceram no século XX na forma do boêmio, o artista, divertidor, o designer, o(a) playboy-playgirl.

Algumas religiões caprichosamente permitiram cultos que focassem na energia somática e na sensualidade sagrada. O Tantra — tanto Bengali como Tibetano, Zen, Judaico Hasidico, preservaram as noções da kundalini, consciência do cakra, erotismo-espiritual, exuberância absorta e estados místicos alterados. Mas o Hedonismo sempre foi facilmente restringido por estados religiosos centralizados e restritos a uma casta especializada de artistas geralmente padronizados e tolerados pelos soberanos. Isso funcionou bem. Os mestres precisavam dos esteticistas hedonistas para entreter e embelezar enquanto a grande massa do povo era mantida no asceticismo submissivo. As classes mais baixas e as minorias eram usualmente permitidas se pouparem da sensualidade indecente, rigorosamente condenada pelos burgueses moralistas.

No século XX, o conceito de indivíduo de repente se tornou popularizado e vulgarizado. Duas guerras mundiais moveram populações, reduzindo a influência da censura moral paroquial. Psicoanalistas introduziram a noção de auto-progresso. A explosão da cultura do vídeo/filme treinou o povo a ligar e sintonizar o entretenimento que desejassem. A mania do consumismo material dos anos 50 fortificou a idéia de que a pessoa trabalhadora estava titulada a escolher o que era bonito — isto é, coisas compráveis.

RESSURREIÇÃO DO CORPO

Nos anos 60, a tradição de 2.500 anos de auto-descoberta e auto-indulgência finalmente afloraram como um fenômeno massivo. A grande difusão do uso de drogas hedonistas levou à ressurreição do corpo. O consumismo sensual. A liberação sexual. Vestido erótico, dança, fala, impressão, filme, música. Métodos de saúde holísticos. Dieta, jogging, a última moda. A pessoa trabalhadora descobriu que seu próprio corpo pertencia não ao estado ou ao moralista ou doutor autoritário, mas a ela mesma.

O uso continuamente expandido de drogas que “ativam” o cérebro nos anos 70 construiu o momentum hedonista por causa do fato neurológico óbvio de que as drogas “ligam” o corpo. Um dos horrores absortos da experiência de LSD é o

confronto repentino com o seu próprio corpo. Você é jogado de catapulta dentro da matriz de quadrilhões de células enroscadas e sistemas de comunicação somáticos, varrido aos túneis e canais de suas próprias cachoeiras. Você tem visões de processos microscópicos, estranhos e padrões de tecido ondulatórios. Você é socado com a fantástica arte das lojas internas, contraindo-se de medo ou berrando de prazer no incessante empurrão, na batalha, e no transporte do maquinário biológico te absorvendo.

O PARAÍSO DENTRO DE SI

Aqui está a sabedoria antiga de gnósticos, hermetistas, Sufistas, Gurus Tantra, yogis e curadores ocultistas. Seu corpo é o espelho do macrocosmo, o reino do paraíso dentro de você. Tantras Tibetanos e Indianos, e workshops modernos de psicologia treinam os estudantes a prestar atenção nas energias e mensagens do corpo.

Por 1.981 o Americano inteligente estava começando a definir seu corpo como uma estação de recebimento complexa, um satélite de comunicação sagrado, um telescópio bípede, um mosaico de microfones de toque, cheiro, audição e paladar captando as vibrações de sistemas de energia planetários, uma retina em ABC mundial, um tímpano RCA, um “Cheira e Diz” Internacional, um laboratório consolidado de Comidas Gerais. O Deus do senso incomum.

CAPÍTULO 9

ONTOLOGIA

Toda religião, explícita ou implicitamente, tentou responder a questão: O que é a realidade? A maioria das teologias manteve que a realidade é definida pelos dogmas e regras do sacerdócio. Certos grandes filósofos orientais e alguns místicos sábios ocidentais entenderam que a realidade é uma brincadeira unificada, complexa e uma inumerável ilusão de todas as energias, que se

aglomeram e organizam entre estruturas transientes chamadas de matéria. E que, o que alguém acredita ser real simplesmente reflete a perspectiva relativista do espectador.

O Deus #6 é o neurologista. O Sexto Deus é o engenheiro neurológico, o cérebro reimprimível que remonta às realidades neurais. A Sexta Habilidade de Deus é a psicofarmacologia para ligar e sintonizar o cérebro do alguém.

Essas intimações pré-científicas da relatividade ontológica permaneceram místicas até os avanços neurológicos e farmacológicos do século XX. O cérebro, órgão até então visto como um tabu, acobertado por mistérios, era agora reconhecido como o assento da consciência, a ferramenta para fabricar a realidade. Nós realizamos que tudo que vivenciamos é computado pelo cérebro; que nós podemos ir além no universo ou aquém para estudar o núcleo do átomo apenas tão longínqua e precisamente quanto nossa inteligência neuro-receptiva, neuro-associativa e neuro-transmitiva permitir.

DEUS - O NEUROLOGISTA

Enquanto nós dependemos de nossos cérebros para saber, então inevitavelmente devemos definir o universo como um cérebro enorme. Cada risca de energia, estelar-galáctica ou nuclear-atômica, é vista como informação. O universo é uma rede de inteligência mediada pelo nosso cérebro. Quanto mais inteligentes nos tornamos, mais inteligente o universo se tornará. Quanto mais habilidades tivermos em manusear nossos cérebros — nossas ferramentas de realidade, mais habilidosos deveremos nos tornar em fabricar e manusear universos. Quanto mais inteligentes nos tornamos, mais inteligente torna-se Deus.

Descobertas científicas recentes têm indicado o quanto “imprinting” cria a tábua de xadrez de nossas realidades e como o condicionamento mantém os jogos sociais, intelectuais, emocionais de sobrevivência indo e indo... A sugestão

que humanos podem sistematicamente “reimprimir”, remontar suas realidades tem, pela primeira vez na história humana, elevado a inteligência de nossas espécies para o nível de auto-maestria e auto-controle, pelo indivíduo, de nossas próprias realidades neurais.

CAPÍTULO 10

EVOLUÇÃO

Teorias de evolução ou degeneração são construídas em quase todas as religiões. O Hinduísmo ensina que a vida segue em longos ciclos ou eras — kalpas — relaxando da maior harmonia ao fim apocalíptico, e então tudo começa de novo. Isso, como na maioria das filosofias orientais, é uma doutrina pessimista, serena, sem-diferença de degeneração. Porque se importar por tudo, ser terrível e o futuro tender a piorar? A única coisa a fazer é esfriar a cabeça e tentar sair da roda da existência.

<p>O Deus #7 é o geneticista-sociobiólogo. O Sétimo Deus é o Geneticista cumprindo as tarefas rotineiras da divindade—criar vida, melhorar a vida e atingir a imortalidade. A Sétima Habilidade de Deus é o manuseio do DNA.</p>
--

DEUS - O GENETICISTA-SOCIOBIÓLOGO

Monoteísmos ocidentais geralmente rejeitam a teoria da evolução. Um Deus invejoso construiu o universo e criou a raça humana e os estágios a vir dependem em quão obedientes vocês são para Seus padres. Não há sentido de como evoluímos e certamente nenhuma noção específica de que ainda estamos evoluindo em um futuro melhor. Na realidade, o conceito de um futuro que poderia ser pré-dito ou construído é de origem muito recente.

De acordo com biólogos, a chama da vida que move cada forma viva, incluindo a célula agrupada que você chama de si mesmo, foi semeada como uma minúscula faísca de célula única no mais baixo lodo Pré-cambriano, então desdobrada uniformemente, em transformações pré-programadas para formas mais complexas. Mas a célula única ainda está crescendo, obrigado. A seguir, seu fogo ancestral colou na planta do mar, na alga, no flagelo, na esponja, no coral— há cerca de 1 bilhão de anos; então o escorpião, milípedes, peixe — há cerca de 600 milhões de anos atrás.

O desenho de toda célula de seu corpo vem — há cerca de 450 milhões de anos — da mesma luz de vida agitada em nossos ancestrais anfíbios — e que migração mutante arriscada para sair do mar! Da linha da costa, o maestro do ambiente territorial acelerado na inteligência mamífera quadrípede — mais forte, mais feroz, mais rápido. Então, o grande momento em que nos mantemos eretos liberando nossa garganta e mãos para sinalização e manipulação — e começamos a subir em árvores. A autoridade sempre foi a trajetória para a evolução inteligente. Das árvores nós desenvolvemos os gestos e a linguagem rudimentar. Preste atenção com o leão! Mije naquele tigre!

E então o desenvolvimento de uma cultura de ferramentas, agricultura, indústria, cidades organizando enormes culturas “insectóides”. E logo recentemente, agora, o desenvolvimento daquela maior ferramenta da evolução — o “self”, dominando o corpo, o cérebro e agora o DNA — o código da evolução por si só.

RECAPITULANDO O CICLO

Mais maravilhosamente, cada um de nós recapitulou essa seqüência de evolução em nossas próprias vidas. Nós fomos criaturas de célula-única quando fomos concebidos e nós retraçamos no útero de nossas mães, os mesmos estágios genéticos—peixe embriônico, animais de pele embriônico, finalmente nascendo como primatas larvais.

Em nossos primeiros anos pós-natais, recapitulamos esse ciclo novamente. Como bebês amebóides, flutuando e chupando nos braços de nossas mães, nós não tínhamos nem a neurologia e nem a musculatura para lidar com a gravidade. Então como crianças rastejantes nós retraçamos o estágio anfíbio. E como crianças começando a andar e lobinhos correndo, nós recapitulamos os passos mamíferos. Como papagaios, crianças imitadoras e como garotos se organizando em gangues, nós revivemos os estágios neolíticos de reuniões de caça do passado de nossa espécie.

A RECAPITULAÇÃO PSICODÉLICA

Recapitulações experiências desses estágios genéticos podem ser encontrados em quase todo relato de pessoas que utilizaram LSD — a experiência de ser uma criatura de célula única batendo tenazmente, o canto, o som do sussurro da vida esfoliando; você é o código de DNA girando em soluções estéticas multicelulares. Você direta e imediatamente tem a experiência do júbilo de ser invertebrado — você sente sua coluna vertebral se formando; formas de brânquias. Você é um peixe com brânquias cintilantes, o som das remotas correntes fetais murmurando o ritmo da vida. Você se estica e contorce na força muscular mamífera, com músculos firmes, poderosos e grandes; você sente o cabelo crescer no seu corpo como você deixa o caldo quente de água e assume o controle da terra.

A interpretação mais fácil é psiquiátrica: "Oh, todos sabem que LSD te torna um louco, e seus delúdios podem tomar qualquer forma psicótica". Mas é inteiramente inconcebível que nossas células corticais ou o DNA se "lembrem" dos antepassados da cadeia inquebrável de transformações bioelétricas para aquela semente original no lodo Pré-cambriano, para a qual nossa linguagem tem termos não descritíveis e limitados.

Descobertas recentes da física, genética e neurologia estão eliminando a mudança impessoal e o acidente cego da filosofia da ciência e substituindo pela escolha inteligente. A Física, sempre mais elevada, rápida e ativa dentre as

ciências, provém os presentes da relatividade, singularidade, múltipla realidade, escolha mental e indeterminismo quântico. O átomo de Bohr é realmente sua própria idéia. Agora, depois do Ano Dourado da Física, vem o Ano Dourado da Biologia.

TEORIA DE GAIA

A Teoria de Gaia, primeiramente apresentada por John Lovelock e Lynn Margulis em 1978, define um Organismo de Vida com um cérebro de DNA e um corpo esférico, que se cobre, rodeia e enraíza na geosfera — o planeta de pedra. Essa gloriosa concepção sugere que uma Inteligência de Vida habilmente, confidentemente e inteligentemente cria e mantém a biosfera, o filme de limo que rodeia essa pedra redonda em um espaço — quase — anti-séptico.

A Biosfera é uma teia incrivelmente delicada, confusa, cibernética e ecológica na qual a evolução precisamente se manifesta. Organismos equipados com sistemas nervosos capazes de atingir elevadas altitudes, velocidades e sistemas de comunicação, por fim permitem que casulos de vida escapem do planeta, como flores de descendência, e nestas condições disseminem Gaia pela galáxia.

A estratégia de Gaia é nitidamente definida e singela. Primeiro você desembarca “casulos de descendência” em um planeta de pedra, sem vida. Depois cria uma atmosfera — ar-oceano — na qual a vida possa se infiltrar e rodear a geosfera. A atmosfera fabricada por Gaia inclui o zonônio, o ar, os oceanos, o ciclo da água e o solo superior— todos resultados de processos biológicos. A Biosfera, o filme esférico de vida, então mantém a temperatura viavelmente constante e continuamente agita e amalgama moléculas “bióticas” e orgânicas a partir da crosta terrestre, usando como artérias as correntes de vento e movimentos das águas.

Os códigos para construir mais e mais organismos móveis estão pré-programados dentro do cérebro de DNA de Gaia. Esses organismos podem executar todas as funções de manutenção e disseminação de forma mais

eficiente. Gaia desenvolve formas mais rápidas, fortes e inteligentes, que por fim desenvolvem velocidade de escape suficiente para deixar o planeta. Esses pacotes espaciais com “casulos de descendência”—dos quais os mais antigos e crus em forma foram Apollo, Soyuz, Skylab, Shuttle-Rocket—são estruturalmente mais inteligentes e eficientes porque em uma cápsula espacial em volta protege a Biosfera interna e a atmosfera. Deste modo Gaia constrói mini-mundos nos quais ela(e) nos move por toda a galáxia.

“FILOSOFADO”

Nos anos 60 mais de 7 milhões de americanos tomaram LSD e ativaram circuitos em seus cérebros que provocaram crescimento na sensualidade, no entendimento da natureza-neural da realidade, e contemplações evolucionárias e genéticas. Esses primeiros resultados eram confusos—milhões de filósofos instantâneos balbuciando sobre Deus, amor, êxtase, espaço e reencarnação. Agora, décadas depois, nós estamos colhendo os frutos desse atropelo cerebral massivo e desorganizado.

A incidência mais elevada do uso de drogas psicodélicas era nas universidades. Hoje em dia os centros de pesquisa e laboratórios estão cheios de cientistas de quem os cérebros foram filosofados enquanto “experimentados” com LSD na faculdade e quem agora está desenvolvendo novos métodos, novas hipóteses, novas teorias que estão liberando a humanidade da lei dogmática, da superstição religiosa e da ciência conservadora e pessimista. Enquanto biólogos estão aprendendo como Gaia move o pessoal e material pelo planeta, micro-genéticos e pesquisadores do DNA foram bem sucedidos em decifrar o código genético. A engenharia recombinante permite que os humanos criem novas formas de vida, para corrigir genes com mal funcionamento, para clonar, para efetuar o reparo do DNA, para entender e gerenciar os sinais genéticos que causam o envelhecimento e a morte.

CAPÍTULO 11

ELEMENTARES

Físicos nucleares e teóricos em quântica tomam como seus sujeitos materiais a estrutura básica da matéria/energia. Certamente não há forma de adoração tão básica quanto essa tentativa de entender como as coisas são feitas. Alguém pensaria que as organizações religiosas, pastores e publicações seguiriam com a respiração presa às novas revelações sobre a emissão e absorção de energia pela matéria e o movimento de partículas elementares. Alguém desejaria que filósofos inteligentes continuamente estivessem renovando suas teorias na linha com os novos *insights* físicos.

O Deus #8 é o Físico quântico. O oitavo Deus é o criador do universo e do átomo. A Oitava Habilidade de Deus é a Mecânica Quântica.

DEUS - O FÍSICO QUÂNTICO

Pessoas que foram submetidas a experiências psicodélicas regularmente reportam experiências, eventos que parecem harmonizá-los com a mecânica quântica. Eles falam de participar e mergulhar com o conteúdo puro — livre — energia, luz branca; de testemunharem a transformação de objetos macroscópicos em padrões vibratórios, a consciência de que tudo é uma dança de partículas, sentindo a fragilidade do nosso sistema, de infindáveis explosões, da natureza cínica da criação e dissolução e tudo mais. Eu não preciso me desculpar pela inconsistente inadequação dessas palavras. Se Deus pudesse deixá-lo rodopiar por um segundo dentro do núcleo atômico ou girá-lo afora em uma viagem de anos-luz pelas galáxias, como no mundo você descreveria o que viu quando voltasse? Pergunte a alguém que tomou uma grande dose de LSD ou ketamina.

É de importância filosófica crucial entender que a neurologia, a genética e a física quântica estão todas — em seus vetores limitados no futuro — vindo a

entender que evoluir a inteligência humana está aparentemente desenhado para dar corpo ao universo, a navegar no processo da evolução e a fabricar a estrutura da realidade pessoal. Todas as ciências modernas aceitam e pagam respeito à subjetividade do experimentador.

Para entender que você é desenhado para ser Deus-o-Criador-do-Universo, você deve antes agarrar as implicações do princípio da determinância de Heisenberg — miseravelmente, covardemente, primitivamente chamado de indeterminância. A descoberta maravilhosa e libertadora de Heisenberg declara que o cientista determina a natureza do experimento. A física quântica moderna está atualmente produzindo cenários envolvendo múltiplas realidades, de fato, universo infinito, determinados pelas atitudes, medições e estruturas mentais do observador. Físicos proeminentes e notáveis têm, na verdade, sugerido que o universo que nós medimos com nossos próprios instrumentos é uma produção de nosso pensamento.

Aqui, na fronteira longínqua da matemática quântica, físicos e psicodélicos se encontram harmoniosamente. Quando nós nos tornamos confiantes e inteligentes suficientemente nós devemos nos tornar o Deus #8, o criador do universo e do átomo.

CAPÍTULO 12

FERRAMENTAS DE TEOLOGIA EXPERIMENTAL

Reger essas oito habilidades divinas pode parecer “inesperançosamente” utópico. Na verdade, ascender esses níveis de neurotecnologia está tornando-se rotina, porque hoje existem instrumentos para mover a conteligência para qualquer nível desejado. Os instrumentos laboratoriais para a teologia experimental e para a ciência interna são químicos de ativação cerebral — drogas, doping. Drogas psicoativas ligam os oito circuitos cerebrais que mediam os níveis de realidade-experiência.

A EXPERIÊNCIA DA ORIGEM É POSSIVEL

Qualquer pessoa pode ir de cabeça de volta aos princípios amebóides, unicelulares e vegetativos pela auto-administração de narcóticos, doses pesadas de barbitúricos. Esses neuro-químicos desligam os altos circuitos do cérebro e permitem que a pessoa flutue em êxtase marinho. Três Quaaludes, por exemplo, tornam impossíveis o andar e o manuseio da gravidade.

O CHOQUE EMOCIONAL

A excitação mamífera pode ser atingida pelo álcool ou penciclidina (PCP), que desligam os centros cerebrais altos e ativam o mesencéfalo. Se você tem os sentimentos mamíferos de furor, dominação, poder que você desejaria vivenciar — e expressar em um ambiente seguro e protegido — essas drogas irão fazê-lo.

ACELERAÇÃO MENTAL

A aceleração mental é produzida pela cocaína, anfetaminas e estimulantes diários similares — drogas que estimulam a performance mental, te impulsionando dentro das ocupadas manipulações do jogo. Não espere criatividade, porém.

MÉRITO DOMESTICADO

A segurança social é produzida por tranqüilizantes, incluindo os familiares Valium, Librium, Torazina e Prozac. Na realidade, foi sugerido que tranqüilizantes são a “cola” que segura o americano de classe mediana segura calma e enfadonha. O sentimento íntimo, terno e confortável de que Tudo está Ok, de que a pessoa é aceita e aprovada pela colméia da sociedade, pode também ser mantido pela televisão, religiões pop e filmes. A cabeça do estado sente-se tranqüila quando vê a bandeira hasteada; o Iraniano se sente tranqüilo quando se junta a milhares de outros se entusiasmando junto ao Ayatollah. Os católicos

sentem a mesma torrente de piedade quando vêem o Papa dando um passo a seu altar.

A EXPÊRIENCIA ESTÉTICA-SENSORIAL-HEDÔNICA-ERÓTICA

A experiência estética-sensorial-hedônica-erótica é produzida por qualquer psicodélico pós-doméstico que expande a mente. Pequenas doses de LSD, mescalina, psilocibina e DMT podem desligar os 4 circuitos baixos — estupefação, excitação, obsessão mental, mérito doméstico — e libertar o cérebro para vivenciar a sensação direta-crua-nua do fim do nervo. Os gatilhos tradicionais para a percepção sensorial e êxtase dos chakras são a maconha, o haxixe e hedono-eróticos similares.

A REVELAÇÃO ONTOLÓGICA

A revelação ontológica de que o cérebro fabrica realidades é produzida por psicoativos fortes — drogas que “manifestam a mente” - permitindo que a pessoa observe a natureza neuroelétrica da consciência. Drogas incluindo o LSD, a mescalina e a psilocibina dão acesso à teia de bilhões de células e impulsos elétricos e produzem novas impressões ou novas realidades.

A EXPERIÊNCIA TELEOLÓGICA EVOLUCIONÁRIA

A experiência teleológica evolucionária pode ser produzida por grandes cargas de drogas psicodélicas. A literatura psicodélica é abundante em descrições de viagens de pré-incarnação pelos caminhos celulares — uma conversa de ida e volta entre o sistema nervoso central o RNA e o DNA.

A EXPÊRIENCIA COSMOLÓGICA

A revelação neuro-astronômica foi reportada por muitos experimentadores de psicodélicos. Muitos acreditam que o boom na consciência espacial está refletida nos filmes 2001, Star Wars, Star Trek e que tais reflexos são seqüelas previsíveis da Revolução Neurológica dos anos 60. Nosso conhecimento em relação a que droga liga qual nível de consciência é empírico, baseado em milhares de experiências psicodélicas. Há uma evidência fenomenológica obsessiva que *insgths* espirituais acompanhando a experiência

psicodélica sejam *descrições subjetivas* das descobertas objetivas da astronomia, da física, da bioquímica e da neurologia.

QUESTIONE SEU ASSESSOR

Não importa quão parcimoniosas são nossas explicações, pessoas submetidas ao uso de LSD, de fato, clamam ter experiências reveladoras para as questões básicas, e atribuem uma mudança de vida para suas visões. Como você pode julgar? Bem, em qualquer momento que você escutar alguém enfaticamente falar a respeito de liberdade interna e alimentos, ou drogas que expandem a consciência — quer seja a favor ou contra — faça essas perguntas.

Considerações para se avaliar *experts* em Psicodélicos

O seu *expert* está falando sobre uma experiência direta, ou apenas repetindo clichês? Teólogos e intelectuais frequentemente desaprovam a “experiência” em favor do “imperativo moral”. Mais frequentemente esse debate clássico se torna um caso de “experiência” versus “inexperiência”.

As palavras dele se afloram de um ponto de vista filosófico-científico? Ele(a) está motivado pelas questões básicas ou apenas protegendo seu próprio investimento social-psicológico? Ele está arriscadamente brigando com toda a santidade, ou mantendo a conformidade?

Como o argumento dele soaria se ouvido em uma choupana na selva da África, ou em um ghat no Ganges, na Atenas de Péricles, ou em um mosteiro Tibetano ou uma sessão de adultério liderada por qualquer líder religioso? Ou em outro planeta habitado por uma forma de vida superior? Ou como isso soaria para outras espécies de vida — para golfinhos, para a consciência de um pau-brasil? Em outras palavras, se livre dos seus fones de ouvido usuais e ouça com os ouvidos de outra criatura de Gaia.

Como o debate soaria se você tivesse uma semana para viver, e por isso estivesse menos acometido dos problemas mundanos? Nosso grupo de pesquisa recebeu muitas requisições para experiências de expansão de consciência em pacientes terminais.

O ponto de vista expande, ou retrai? Você está sendo impulsionado a explorar, vivenciar, se juntar a uma viagem colaborativa de descoberta? Ou você está sendo pressionado a se fechar, proteger seus ganhos, brincar com segurança e aceitar a autoridade de alguém que sabe melhor?

O seu *expert* psicodélico usa termos que são positivos, pró-vida, espirituais, inspiradores, baseados na fé em seu potencial? Ou ele(a) trai uma mente obcecada pelo perigo, interesse material, terrores, cautela administrativa, ou desconfiança essencial em seu potencial? Não há nada na vida para se ter medo; nenhum jogo filosófico pode ser perdido.

Se ele(a) é contra o que ele(a) chama de “métodos artificiais de iluminação”, pergunte-o(a) o que constitui o natural. Palavras? Rituais? Costumes tribais? TV no horário nobre? Se ele(a) é contra a assistência bioquímica, onde ele(a) desenha a linha? Ele(a) usa nicotina? Álcool? Penicilina? Vitaminas? Substâncias sacramentais convencionais?

Se o seu assessor é contra a neurotecnologia das drogas, ele(a) é a favor de que? Se ele(a) te introduz a chave psicodélica para a revelação, o que ele(a) oferece ao invés disso?

TERRITÓRIO NÃO MAPEADO

O primeiro objetivo do Projeto de Pesquisa de Harvard em Drogas Psicodélicas era o de treinar cientistas-técnicos no uso de poderosos químicos que mudam o cérebro. O LSD nos proveu um método de mudar a consciência e a função cerebral — a ferramenta que filósofos e psicólogos anteciparam por séculos. Nosso problema era que não havia literatura científica no assunto. A situação era muito similar a de Janssen, Galileo, Malpighi, Leeuwenhoek, dos primeiros usuários do microscópio que ampliaram dramaticamente a percepção humana abrindo inteiramente novos níveis de realidade. Era obviamente necessário desenvolver manuais para guiar outros no uso desse novo instrumento.

Nosso primeiro passo foi o de litigar a ignorância iluminada. Qualquer tentativa de rotular-limitar o potencial ativado do cérebro era prematuro. Nosso segundo passo foi o de examinar, peneirar e polir as bibliotecas em busca de livros sobre experiência mística. Quando tudo estava lido e dito, parecia para nós que a melhor descrição “clínica”, passo-a-passo da experiência psicodélica já publicada era o *Livro Tibetano dos Mortos*. Esse texto Budista clássico esboçou os estágios do processo de morte-e-renascimento por um período de 49 dias. Apesar de ter sido concebido em uma linguagem rural e primitiva, os altos e baixos, as “alucinações” e visões eram claramente similares às de estados alterados que nossos submetidos em Harvard vivenciaram.

Durante o verão de 1962 eu fui até o *Livro Tibetano dos Vivos* — como era nomeado — linha por linha, traduzindo as imagens Budistas para o jargão americano psicodélico. As versões mimeografadas foram “tentadas” em centenas de usuários de LSD e as versões polidas e revisadas foram publicadas pela University Books em 1964. Até aquele momento, *A Experiência Psicodélica* havia sido reeditada em mais de 9 edições de capa dura e várias reimpressões em brochura. Centenas de milhares de experiências com LSD foram guiadas por esse manual. Esse foi provavelmente o primeiro manual detalhado para conduzir experiências de mudança cerebral induzidas por drogas. Por causa das técnicas massivas de merchandising, ironicamente, esse livro provavelmente “ligou” mais pessoas aos ensinamentos de Guatama do que qualquer outro texto desde a

iluminação de Buddha há 2500 anos — apesar de que eu duvide que você consiga fazer um profissional Budista admitir isso.

CAPÍTULO 13

PLANEJANDO UMA SESSÃO

Tendo lido esse manual preparatório, uma pessoa pode imediatamente reconhecer os sintomas e experiências que podem de alguma forma ser amedrontadoras, apenas pela falta de entendimento. O reconhecimento é a palavra chave. Reconhecer e localizar o nível de consciência. Esse livro guia pode também ser usado para evitar as viagens paranóicas ou para reganhar a transcendência se ela foi perdida. Se a experiência começa com luz, paz, unidade mística, entendimento e continua por esse padrão, então não há necessidade de se lembrar do manual ou tê-lo relido para ti. Como um mapa de estradas, consulte-o apenas quando sentir-se perdido ou quando quiseres mudar o curso.

TENHA OBJETIVOS

O Hinduísmo clássico sugere 4 objetivos possíveis:

1. Crescimento do poder pessoal, entendimento intelectual, *insight* nítido dentro de si e da cultura, melhora da situação de vida, aprendizado acelerado e crescimento profissional.
2. Dever, ajudar ao próximo, prover cuidado, reabilitação, renascimento para companheiros.
3. Diversão, gozo sensorial, prazer estético, proximidade interpessoal, experiência pura.
4. Transcendência, liberação do ego e dos limites de espaço-tempo; atingimento da união mística.

A primeira ênfase do manual no último objetivo não impossibilita os outros — na verdade, garante seu atingimento porque a iluminação requer que a pessoa

esteja hábil a ultrapassar os problemas de personalidade, papel e *status* profissional. O iniciante pode decidir de antemão a dedicar sua experiência psicodélica a qualquer um dos 4 objetivos.

Na experiência extrovertida transcendental, o “self” é extasiadamente fundido com os objetos externos, como flores ou outras pessoas. No estado introvertido, o “self” é extasiadamente fundido com os processos internos de vida — luzes, ondas de energia, eventos corporais, formas biológicas. Cada estado pode ser negativo ao invés de positivo, dependendo da preparação individual e do ambiente.

Para a experiência extrovertida, a pessoa deve trazer velas, fotos, livros, incensos, música ou passagens gravadas para guiar a percepção na direção desejada. Uma experiência introvertida requer a eliminação de qualquer estímulo — sem luz, sem som, sem cheiro, sem movimento.

Se muitas pessoas estão na sessão juntos, eles devem pelo menos estar conscientes dos objetivos de cada um. Manipulações inesperadas e indesejadas podem facilmente se tornar armadilhas para os outros viajantes em delusões paranóicas.

PREPARAÇÃO

Químicos psicodélicos não são drogas no senso usual da palavra. Não há uma reação somática ou psicológica específica. Quanto melhor é a preparação, mais extasiante e reveladora é a sessão. Nas sessões iniciais com pessoas despreparadas, preparação pessoal e ambientação — particularmente as ações alheias — são mais importantes.

A preparação pessoal se refere à história pessoal, tolerância da personalidade, ao tipo de pessoa que você é. Seus medos, seus desejos, seus conflitos, culpas, paixões secretas, determinam como você interpreta e manuseia qualquer experiência psicodélica.

Talvez o mais importante sejam os mecanismos de reflexo, as defesas, manobras protetoras tipicamente empregadas quando lidando com a ansiedade. A

flexibilidade, a confiança básica, a fé filosófica, a coragem, o calor interpessoal, a criatividade a permissão para a diversão e o fácil aprendizado. A rigidez, desejo de controle, desconfiança, cinismo, covardia, frieza e a limitação fazem qualquer situação ser ameaçadora.

O mais importante é o *insight*. A pessoa que tem qualquer entendimento de sua própria máquina, que pode reconhecer quando está ou não funcionando como deseja é mais hábil a adaptar-se a qualquer novo desafio — até o colapso abrupto de seu próprio ego.

PREPARAÇÃO IMEDIATA

A preparação imediata se refere às expectativas sobre a sessão por si só. As pessoas naturalmente tendem a impor suas perspectivas pessoais e sociais em qualquer nova situação. Por exemplo, alguns sujeitos doentes e preparados inconscientemente impõem um modelo médico na experiência. Eles procuram sintomas, interpretam cada nova sensação em termos de doença/saúde, e, se a ansiedade se desenvolve, demandam por tranqüilizantes.

Ocasionalmente, sessões planejadas com doentes terminam com o sujeito pedindo para ver um médico. A rebelião contra a convenção deve motivar algumas pessoas que usam a droga. A idéia ingênua de fazer algo “longínquo e externo” ou vagamente impróprio pode obscurecer a experiência.

DESLIGUE SUA MENTE

O LSD oferece vastas possibilidades para o aprendizado acelerado e pesquisa científico-escolar, mas para sessões iniciais as reações intelectuais podem se tornar armadilhas. “Desligar a sua mente” é o melhor conselho para noviços. Depois de você ter aprendido a como mover a sua consciência de um lado a outro — dentro e fora da perda do ego, à vontade — então exercícios intelectuais podem ser incorporados à sua experiência psicodélica. O objetivo é o de te libertar da mente verbal o quanto for possível.

As expectativas religiosas chamam ao mesmo conselho. Novamente, o sujeito nas primeiras sessões é aconselhado a flutuar na corrente, se manter “ascendente” até o possível e a adiar interpretações teológicas.

Expectativas recreacionais e estéticas são naturais. A experiência psicodélica provém momentos extasiantes que diminuem qualquer jogo cultural ou pessoal. A sensação pura pode capturar a percepção. A intimidade interpessoal atinge alturas do Himalaia. Deleites estéticos — musicais, artísticos, botânicos, naturais — são elevados ao poder milionésimo. Mas reações de jogos de ego — “Estou tendo este ecstasy, Que sorte eu tenho!” — podem impedir o sujeito de atingir a perda pura do ego.

ORGANIZANDO

O sujeito deve reservar pelo menos 3 dias — um dia antes de sua experiência, o dia da sessão e um dia seguinte. Essa organização garante a redução da pressão externa e um comprometimento mais sóbrio. Falar com pessoas que já fizeram a viagem é uma ótima preparação, contudo a qualidade alucinatória de todas as descrições deve ser reconhecida.

O dia depois da sessão deve ser reservado para deixar a experiência correr em seu curso natural e permitir um tempo para reflexão e meditação. Um retorno apressado a envolvimento com os “jogos” com certeza irão manchar a claridade e reduzir o potencial para o aprendizado. É muito útil para um grupo permanecer junto depois da sessão para dividir e trocar experiências.

OBSERVE UMA SESSÃO

Observar uma sessão é outra preliminar muito válida, ler livros sobre a experiência mística e de outras experiências também é uma possibilidade. Aldous Huxley, Alan Watts e Gordon Wasson escreveram ótimos contos, por exemplo.

MEDITAÇÃO

A meditação é provavelmente a melhor preparação. Aqueles que gastaram tempo na tentativa solitária de controlar a mente, de eliminar o pensamento e atingir altos estágios de concentração são os melhores candidatos para uma sessão psicodélica. Quando a perda do ego ocorre, eles reconhecem o processo como um ansioso e esperado fim.

AMBIENTE

Primeiro e mais importante: provenha um ambiente removido dos usuais jogos interpessoais, e o mais livre possível de distrações e intromissões inesperadas. O viajante deve ter certeza de que ele(a) não será perturbado; visitantes ou ligações telefônicas vão frequentemente produzir um choque na atividade alucinatória. Confiança no que está em sua volta e, privacidade são necessárias.

HORA DO DIA

Muitas pessoas sentem-se mais confortáveis na noite, e conseqüentemente suas experiências são mais profundas e ricas. A pessoa deve escolher a hora do dia que parece correta. Mais tarde, ele(a) deve desejar vivenciar a diferença entre sessões noturnas e diurnas. De maneira similar, jardins, praias, florestas e locais abertos em geral têm influências específicas que a pessoa pode ou não desejar. O essencial é sentir-se o mais confortável possível, ainda que no quarto de alguém ou sob o céu noturno.

Imediações familiares podem ajudar a pessoa a sentir-se confiante nos períodos alucinatórios. Se a sessão for ministrada “indoors”, a música, iluminação, a disponibilidade de comida e bebida deve ser considerada antes. A maioria das pessoas reporta não sentir fome durante a altura da experiência, e logo após preferem comidas simples como comida, queijo, vinho e frutas frescas. Os sentidos estão bem abertos e o sabor e cheiro de uma laranja fresca são inesquecíveis.

VIAGENS EM GRUPO

Em sessões em grupo, as pessoas normalmente não vão sentir vontade de andar ou se mover muito por longos períodos, e ainda camas e/ou esteiras devem ser providas. Uma sugestão é colocar as cabeças das camas juntas numa forma de estrela. Talvez uma pessoa queira colocar algumas camas juntas e manter uma ou outra a alguma distância a partir de alguma outra pessoa que deseje permanecer de lado por um tempo. A disponibilidade de um quarto extra é desejável para alguém que queira estar em isolamento.

CAPÍTULO 14

O GUIA PSICODÉLICO

Com a mente cognitiva suspensa, o sujeito está em um estado altíssimo de sugestionabilidade. Para sessões iniciais, o guia possui um enorme poder para mover a consciência com a reação ou gesto mais delicados.

A chave aqui é a habilidade do guia para desligar seu próprio ego e jogos sociais, necessidades de poder, e medos — para estar lá, relaxado, sólido, aceitando, seguro, para sentir tudo ou não fazer nada exceto deixar o sujeito saber sua prudente presença.

Uma sessão psicodélica dura mais de doze horas e produz momentos de reatividade intensos. O guia nunca deve estar entediado, ser falador, “intelectualizante”. Ele(a) deve permanecer calmo por longos períodos de mente vazia. O guia é o controlador do chão, sempre lá para receber mensagens e questões das aeronaves extra-espaciais, pronto para ajudar a navegação para seu curso de atingimento do destino.

O guia não pode impor seus próprios jogos ao viajante. Pilotos que tem planos de vôo diferentes — seus próprios objetivos — são reanimados a saber que um “*expert*” está lá embaixo, disponível para ajuda. Mas se o controle do chão

é chato e fechado em seus próprios motivos, manipulando o avião entre seus objetivos egoístas, o laço de confiança e segurança esmigalha-se.

ÉTICA

Administrar psicodélicos sem experiência pessoal é anti-ético e perigoso. Nossos estudos concluíram que quase toda reação negativa ao LSD foi causada pelo medo do guia, que aumentou o medo transiente do sujeito. Quando o guia age para se proteger, ele(a) comunica seu próprio interesse. Se o desconforto momentâneo ou confusão acontecerem, os outros presentes não devem ser compreensivos ou mostrarem alarde, mas ficarem calmos e reprimir seus “jogos de ajuda”. Em particular, o papel de “doutor” deve ser evitado.

O guia deve permanecer passivamente sensitivo e intuitivamente relaxado por muitas horas — um acordo difícil para a maioria dos ocidentais. A maneira mais correta de manter um estado de quietude alerta, contrabalanceado em uma flexibilidade pronta, é o guia tomar uma baixa dose do psicoativo com o sujeito. O procedimento de rotina é ter uma pessoa treinada participando da experiência, e um membro do pessoal presente sem assistência psicodélica. O conhecimento que um guia experiente está “avançado” e mantendo a companhia do sujeito é de valor inestimável—a segurança de um piloto treinado voando na ponta da sua asa; a segurança do mergulhador na presença de uma companhia “*expert*”.

EXPERIÊNCIA REQUERIDA

O sujeito com menos experiência vai mais comumente impor alucinações. O guia, que deve estar em um estado de fluxo em êxtase não-mental, é então puxado ao campo alucinatório do sujeito e pode ter dificuldades em se orientar. Não há marcas familiares afixadas, nenhum lugar para colocar seu pé, nenhum conceito sólido ao qual basear seus pensamentos. Tudo é fluxo. A ação decisiva pelo sujeito pode estruturar o fluxo do guia se ele(a) tomou uma alta dose.

RECOMPENSANDO A NOVA PROFISSÃO

O guia psicodélico é literalmente um libertador neurológico, que provém iluminação, que liberta os viajantes de sua escravidão interna. Estar presente em um momento de um despertar, dividir a revelação do êxtase quando o viajante descobre a surpresa e admiração do processo de vida divino, longe demais das ambições dos jogos terrestres. Admiração e gratidão — ao invés de orgulho — são as recompensas dessa nova profissão.

CAPÍTULO 15

EGO-PERDA*

O sucesso implica em uma preparação um pouco não usual em expansão de consciência, mas também jogar o jogo tão calmamente e cheio de compaixão — um bom carma — pela parte do participante. Se o participante pode ver e agarrar a idéia da mente vazia tão cedo quanto o guia revelar — isso significa dizer, se ele(a) tem o poder de morrer conscientemente — e, no momento supremo de abandonar o ego, puder reconhecer o ecstasy que vai despontar sobre ele e se tornar um com isso, então todos os laços de ilusão serão quebrados à parte imediatamente. O sonhador é acordado na realidade simultaneamente com o a poderosa realização do reconhecimento.

É melhor se o guru de quem o participante recebeu as instruções estiver presente. Mas se o guru não puder estar presente, então outra pessoa com experiência, ou uma pessoa em que o participante confia, deve estar disponível para ler esse manual sem impor nenhum de seus próprios jogos. Por esse meio vai ser colocado na mente do participante o que ele(a) previamente já ouviu da experiência.

ILUMINAÇÃO

A liberação é o sistema nervoso desprovido de redundância conceitual. A mente no seu estado condicionado, limitada a palavras e jogos de ego, está continuamente em atividade de formação de pensamento. O sistema nervoso em um estado de quietude, alerta, acordada, mas não ativa, é comparável ao que os Budistas chamam de o mais elevado estado de *dhyana* ou meditação profunda. O reconhecimento consciente da Luz Clara induz a uma condição de ecstasy tal qual santos e místicos do Oeste chamaram de iluminação.

O primeiro sinal é o vislumbre da “Clara Luz da Realidade,” — “a mente infalível do estado místico puro” — uma percepção de transformações de energia sem nenhuma imposição de categorias mentais.

A duração do estado varia, dependendo da experiência individual, segurança, confiança, preparação e o que está em sua volta. Naqueles que têm uma pequena prática do tranqüilo estado de percepção sem jogos, esse estado pode durar de 30 minutos a várias horas. A realização do que os místicos chamam de “Última Verdade” é possível, quando a pessoa tiver feito a preparação suficiente de antemão. De outra maneira ele(a) não poderá se beneficiar agora, e deve vaguear em condições alucinatórias cada vez mais baixas até poder voltar a realidade de rotina.

ESTADO LIBERADO

É importante lembrar que a expansão da consciência é o processo reverso do nascimento, a experiência da perda do ego sendo um fim temporário do jogo da vida, uma passagem de um estado de consciência a outro. Assim como uma criança deve acordar e aprender de sua experiência a natureza desse mundo, uma pessoa deve acordar nesse novo e brilhante mundo da expansão da consciência e se tornar familiar com suas próprias condições peculiares.

Naqueles muito dependentes nos jogos de ego, que se amedrontam em abandonar o controle, o estado iluminado perdura apenas por um breve segundo. Em alguns, pode durar tanto quanto o tempo necessário para se fazer uma refeição. Se o sujeito estiver preparado para diagnosticar os sintomas da perda do

ego, ele(a) não precisará de ajuda externa nesse momento. A pessoa que está para desistir de seu ego deve estar apta a reconhecer o início de reação da perda do ego, ele(a) deve reclamar de sensações estranhas no corpo que mostram que ele(a) não atingiu um estado de liberação.

SENSAÇÕES COMUNS NO CORPO

1. Pressão corporal
2. Frio úmido seguido por um calor fervoroso
3. Sentimento do corpo desintegrando ou fundido em átomos
4. Pressão na cabeça e/ou ouvidos
5. Formigamento nas extremidades
6. Sentimentos do corpo derretendo ou fluindo como cera
7. Náusea
8. Estremecer, começando na região pélvica se espalhando pelo

torso.

LIDANDO COM SINTOMAS DO CORPO

O guia ou amigo deve explicar que os sintomas indicam o início da ego-perda. Essas reações físicas são sinais de proclamação da transcendência — evite tratá-los como sintomas de doença. O sujeito deve saudar as mensagens estomacais como um sinal de que a consciência está movendo-se pelo corpo. Vivencie completamente a sensação, e deixe a consciência fluir para a próxima fase. Normalmente é mais natural desviar a atenção do sujeito do estômago para a respiração ou batimento cardíaco. Se isso não libertá-lo da náusea, o guia deve mover a consciência para eventos externos — música, andar no jardim, etc..como último recurso, gorfe.

Os sintomas físicos da ego-perda, reconhecidos e compreendidos, devem resultar em um atingimento da iluminação cheia de paz. A analogia de uma agulha equilibrada e acionada a rolar em um fio é usada pelos lamas para elucidar essa

condição. O tempo que a agulha retiver seu equilíbrio é o tempo que estará no fio. Afinal, porém, o puxão do ego ou de estimulações externas afeta e ela cai.

Na esfera da Luz Clara, de forma similar, a pessoa no estado de transcendência do ego momentaneamente aproveita uma condição de equilíbrio e unidade perfeitas. Não familiarizada com tal extasiante estado de não-ego, a consciência medíocre não tem o poder para funcionar assim. Pensamentos de personalidade, ser individualizado, amorfo, previnem a realização do nirvana — a “explosão fora da chama” do medo ou do egoísmo. Quando o viajante estiver claramente em um ecstasy ego-transcendental, o guia sensato deve permanecer em silêncio.

CAPÍTULO 16

“IMPRIMINDO” A EXPERIÊNCIA TAOÍSTA

Em 1960-63, nós, pesquisadores sobre drogas, em Harvard entendemos que não sabíamos o suficiente sobre a enorme gama de reações ativadas pelas drogas que mudam o cérebro. Mesmo depois de centenas de viagens, nossos pilotos de teste veteranos reportaram maravilhosas novas dimensões de galáxias adentro. Por essa razão nós decidimos adiar nosso mapeamento navegacional. Toda semana, novas evidências mudavam os mapas. Sentimos-nos como os cartógrafos do século XVI na Europa Ocidental ansiosamente interrogando a tripulação retornando do novo mundo.

O *Livro Tibetano dos Vivos*, nossa primeira especulação em atualizar os velhos mapas de viagem neurológica, foi tão bem sucedido que nos alarmamos. Milhares de pessoas começaram a usar o jargão Tibetano dos Bardos e, um rumo definido à mania em direção ao Budismo estava se desenvolvendo.

Para desviar essa renascença pré-científica Oriental, nós rapidamente fomos em busca de outro texto, menos paroquial para descrever e guiar os astronautas do cérebro (aka neuronautas). A vantagem do *Tao Te Ching* era que esse texto Taoista era quase sem-conteúdo. Não existem monges devotos,

cabeças raspadas, chapéus vermelhos, chapéus amarelos, robes laranjas ou níveis específicos de paraíso, purgatório e inferno no *Tao Te Ching*.

O Tao celebra o fluxo constante da evolução, o fluxo eterno dos processos de energia em constante mutação. O conselho básico do Taoísmo — “Tudo muda de acordo com ciclos regulares e ritmos. Então fique frio, veja o declínio e flutue — e quando as ondas estiverem prontas, surfe-as”.

TAO TE CHING

O *Tao Te Ching* chinês, algumas vezes traduzido como *A forma de Viver*, escrito há cerca de 2.600 anos atrás, por um ou muitos filósofos chamados para nós de “velho camarada” — Lao Tsé — vai permanecer infinitamente moderno até que o homem tenha o mesmo tipo de sistema nervoso e lide com a gama de energias que agora encontra.

Tao é mais bem traduzido como “energia”, ou processo de energia — energia em seu estado puro e desestruturado — o “E” da equação de Einstein — e seus estados de estrutura incontáveis e temporários — o “M” da equação de Einstein. O *Tao* é uma ode à física nuclear, à vida, ao código genético, àquela forma de estrutura de energia transiente que chamamos de “homem”, àquelas formas de energia mais estáticas e sem vida que chamamos de artefatos e símbolos do homem. A mensagem do *Tao Te Ching* é que tudo é energia, toda energia flui; todas as coisas continuamente se transformam.

Tao Te Ching é dividido em 2 livros — o primeiro, compreendendo 37 capítulos, o segundo 44. É uma série de 81 versos que celebram o fluxo de energia, suas manifestações, e, no lado prático, as implicações para os esforços do homem. A maioria dos sutras pragmáticos do *Tao* foi direcionada a um governante de um estado e seus guias espirituais. Como todos os grandes textos, o *Tao* foi reescrito e reinterpretado em todos os séculos, os termos para *Tao* também mudam em cada século. Conselhos dados por filósofos para seus cardeais podem ser aplicados a como conduzir sua casa, seu escritório e também uma experiência psicodélica.

TRADUÇÃO PARA O “PSICODELIQUÊS”

Durante aquele período, escrevi as *Orações Psicodélicas* do *Tao Te Ching* — o primeiro livro especificamente designado a reimprimir os cérebros humanos durante os “períodos críticos” de vulnerabilidade neural. Por sinal, esse é o segundo livro explicitamente designado como um manual de lavagem cerebral. O intuito insidioso desse Dr. Frankenstein era o de preparar os jovens que tomavam grandes doses de LSD a absorver uma nova visão da realidade baseada em uma ciência pós-einsteiniana e pós-DNA.

Pelos anos que milhares de jovens com doutorados entraram em suas carreiras na ciência, eles tiveram seus cérebros direcionados a esse livro de hinos, odes e cânticos ao átomo, à espiral do DNA, e ao cérebro. O livro *Orações Psicodélicas* foi reimpresso mais de 20 vezes e provavelmente arqueou mais de 200.000 jovens cérebros.

Essas traduções do inglês ao “psicodeliquês” foram feitas enquanto sentados sobre uma árvore de bambu em um aclave gramado das montanhas de Kumaon olhando por cima os cumes de neve do Himalaia. Eu tinha 9 traduções do *Tao*. Eu selecionava um capítulo do *Tao* e o lia e relia em todas as 9 versões. Cada mente ocidental, é claro, fez sua própria interpretação do fluxo caligráfico. Mas após horas de releitura e meditação, a essência do poema murmuraria. Lentamente uma versão psicodélica do capítulo emergiria.

O primeiro anteprojeto seria então colocado no microscópio psicodélico. Por muitos anos eu demandei a busca pela yoga em sessões de LSD semanalmente. E em cada momento que nosso cozinheiro maometano andava pela vila, ele trazia um pedaço de “attar” do tamanho de um lápis de cera, ou essência da resina da planta da maconha, algumas vezes chamado de haxixe. O LSD abriu as lentes da consciência celular e molecular. O “attar” purificou as janelas dos sentidos. Durante essas sessões, eu lia grande parte do rascunho recente dos poemas do *Tao*. Uma modesta experiência para esse poeta — ter minhas palavras expostas à exaltação psicodélica sem piedade.

CAPÍTULO 17

ORAÇÕES PSICODÉLICAS

A poesia psicodélica, como toda arte psicodélica, é crucialmente interessada na evolução, fluxo e mudança. Cada poema psicodélico é cuidadosamente costurado para um certo momento na seqüência da sessão. Uma pureza e simplicidade de ouro são importantes para o “ligado”, afloramentos intelectuais e pirotecnias verbais são dolorosamente óbvias. Para o intelecto estático esses sutras são simplesmente uma seqüência de palavras mortas qualquer. Mas para aqueles cuja consciência foi desprendida da estática das impressões, essas orações podem se tornar brechas precisas de energia em tremor com um significado indizível.

PORQUE ORAÇÕES?

Você vai se perguntar, talvez, sobre o uso do termo “oração” para rotular esses sutras. A oração é a comunicação em êxtase com seu computador navegacional interno. Você não pode orar para um poder externo; isso é suplicar. Você não pode — sem arrependimento — se comunicar durante o momento do êxtase com um discurso estático maçante.

Quando você está longe e fora de símbolos, a comunicação do jogo parece sem sentido, irrelevante e inapropriada. Não há necessidade de comunicação — porque tudo já está em comunicação. Mas há aqueles momentos transitórios de terror, isolamento, reverência, gratidão... quando há aquela necessidade de comunicação com a fonte de energia que você sente em si em sua volta — no melhor e mais alto nível que você é capaz.

Há a necessidade, exatamente nesse momento, de uma linguagem pura, reta, “certa” — por.ex., sem jogos. Isso é a oração, o mantra, a harmonia lírica, a matemática verbal. Essa necessidade é conhecida e sentida por milhares de anos.

Todas as orações são originalmente comunicações com energia mais altas e livres — levando você para a dança de energia.

As orações convencionais, em sua maioria, se degeneraram em rituais papagueados, slogans, verbalizações mimicadas, apelos para ajuda no jogo. Mas, quando o choro do êxtase é chamado, você deve estar preparado para se endereçar à Inteligência Elevada, para contactar a energia além do seu jogo. Você deve estar preparado para orar. Quando você perdeu a necessidade de endereçar-se à Inteligência Superior, você é um homem morto em um mundo de símbolos mortos.

Cada poema nesse volume foi exposto a dúzias e mais dúzias de avaliações por sistemas nervosos lisergicados. Um polimento cruel aconteceu. As redundâncias e mentalismos mais ruidosos foram podados. Os peregrinos psicodélicos encontraram 5 ou mais poemas nessa coleção que vibraram em sintonia com suas ressonâncias mais profundas. O resto não passou pela inspeção.

Embainhando o Eu

A brincadeira de energia suporta além do empenho

A brincadeira de energia suporta além do corpo

A brincadeira de energia suporta além da vida

Fora aqui flutua sem tempo além do empenho

A Manifestação do Mistério

Olhando fixamente, nós não vemos.

Nós chamamos de espaço vazio

Ouvindo, nós não escutamos

Nós chamamos de silêncio ou barulho

Tateando, nós não alcançamos

nós chamamos de intangível.

Mas aqui...

nós...giramos por ela

*elétrica, silenciosa, súbta.
Por Favor Não Engate na Teia Tênu
Tudo no Paraíso e na Terra
abaixo é material de cristal...
tênu e delicada teia
Agarrando as mãos despedaça-se
Observe de perto
esse mosaico de luzes difusas
silencioso...
deslize em
harmonia.*

*A ESPIRAL DE SERPENTES DO *DNA**

Nós a encontramos em todos os lugares

mas nós não vemos a sua frente.

Nós a seguimos em todos os lugares

mas nós não vemos as suas costas.

Quando nós abrangemos

essa antiga espiral de serpentes

Nós somos mestres do momento

e não sentimos nenhum freio

ao nos encaracolarmos de volta

aos princípios primitivos.

Isso pode ser chamado do desvendar da

pista do processo da vida.

A Luz da Semente

A luz da semente brilha em todos os lugares, esquerda e direita.

Todas as formas derivam vida dela.

Quando os corpos são criados, ela não toma posse. Ela veste e alimenta as

10 mil coisas e não perturba suas ilusões.

Hélice mágica...a menor forma e mãe de todas as formas

*Os vivos nascem, florescem e desaparecem
sem conhecer sua semente criadora Hélice de luz.*

*Em toda a natureza é verdade que o mais sábio, mais velho notável reside
no menor.*

O Cakra do Toque

*Estenda o fim de seus livres nervos...tremendo
Finas gavinhas tecem na pele
sentem o toque de meu dedo*

um pouso leve em uma fenda na sua superfície

Mande um balão de sentidos à deriva

por uma rede em carretel de pele e tecido na atmosfera

O calafrio do contato elétrico

*Eleva-se livre pelo espaço verde epidermal de um milhão de milhas
de doce de algodão*

Frágil rede de cabo nervoso

Estremece como neve de prazer inexprimível.

O Cakra do Sexo

Arco-Íris

Você pode flutuar pelo universo de seu corpo e não perder o seu caminho?

*Você pode deitar quieto e engolfado na pérfida união do homem e da
mulher?*

Dança quente e úmida da geração?

Êxtases sem fim de casais?

*Você pode oferecer seu estame tremendo no campo para a penetração
elétrica do pólen enquanto os pássaros cantam?*

*Contorcer-se junto próximo ao rio, flutuando como uma pluma leve,
palpitando na mata?*

Se tornar duas células mergindo?

*Deslizar acompanhado no abraço molecular? Você pode, murmurando,
perder tudo...fundindo-se?*

Arco-Iris
O Cakra do Coração

Scarlet,
Você pode flutuar... pelo universo do seu corpo...
e não se perder?
Você pode flutuar... com sangue em fogo por cada corredor de tecido?
Latejar...
para o pulso da vida?
Você pode deixar seu coração...
te bombear abaixo pelos túneis vermelhos...? Radiar... avolumar...
penetrar... no ritmo do choque?
Você pode andar...
no quarto das células?
Você pode se centrar... nesse coração de fogo de amor?
Você pode deixar seu coração...
se tornar a casa-de-bombas central
para todos os sentimentos humanos? Pulsar por todo amor? Bater por toda
pena?
Radiar por toda dor?
Baquear por toda alegria?
Você pode deixá-lo bater...
por toda a humanidade?
Explodir... sangrar...
em uma quente compaixão...
fluindo... fluindo... pulsando...
fora...fora....fora?
Sangre para a morte...
vida...
sangue
Scarlet

*O Momento de Totalidade
Agarre e segure firmemente,
deixe ir levemente..
O copo inteiro pode tomar nada mais.
A vela se apaga
A ordem que se arqueia deve ser alargada
e a navalha na borda não pode perdurar.
Nem esse momento ser revivido.
Então...
Agora agarre e segure firmemente,
deixe ir levemente.*

CAPÍTULO 18

VOCÊ É UM DEUS, HAJA COMO TAL

Nosso programa Deus - Do-It-Yourself — é um passo inovativo na Auto-Determinação e na evolução da inteligência foi publicado em um *paper underground* em East Village em 1966, e é de considerável interesse histórico, não pelo que diz, mas pelo que não diz. Nossa teologia auto-determinista era enraizada em uma premissa: Controle seu cérebro, seja sua própria Divindade, faça seu próprio mundo. Domine as Tecnologias de Deus. Pontualmente ela não repetiu a injunção classicamente usada por profetas religiosos — me siga, entre para o meu povo. Ela não impôs nenhum dogma com exceção de um — Viva sua própria visão mais elevada.

LIGUE

O adepto psicodélico experiente pode mover a consciência de um nível a outro. Mas então a experiência tem que ser comunicada, harmonizada com o fluxo

maior. A pessoa “ligada” realiza que ela não é um ego social isolado e separado, mas ao invés disso um processo de energia transiente enlaçado com a dança de energia à sua volta.

A pessoa “ligada” se dá conta de que toda a ação é reflexo de onde ele(a) está. A pessoa “ligada” entende que seu mundo é criado por sua consciência - existindo somente porque ele(a) ordenou suas câmeras sensoriais e neurais a capturar aquelas cenas próprias. Seus movimentos, formas de se vestir, quarto, casa, a vizinhança na qual ele(a) vive, são exatas réplicas externas do seu estado de consciência. Se o ambiente externo não harmonizar-se com seu estado mental, ele(a) sabe que tem que se mudar elegantemente para se sintonizar.

SINTONIZE

“Sintonize” significa dispor o seu ambiente para que ele reflita o seu estado de consciência, para atrelar a sua energia interna ao fluxo de energia em seu redor. Se você entender essa mensagem prática e libertadora, estará livre para viver uma vida de beleza.

Deixe-nos considerar uma triste iluminação. O trabalhador do centro de Manhattan se move por uma desordem de mobílias anônimas fabricadas para uma cozinha de plástico e impessoal, para um café-da-manhã, de comida-combustível anônima enlatada e empacotada; se veste nos trajes cidade-anônima, viaja por túneis escuros dos mais negros metais e concreto cinza para um quarto de metal escuro, sujo com ar poluído. Todo dia ele(a) lida com símbolos que não tem relevância alguma com suas possibilidades divinas. Essa pessoa é rodeada pelo ambiente melancólico, impessoal, amontoado, anônimo e massivo de um robô automatizado, que perfeitamente espelha sua percepção “desligada”.

Quando essa pessoa é “ligada”, ela vê o horror do que a rodeia. Se ela for “sintonizada”, ela começa a mudar seus movimentos e o que a rodeia para que eles fiquem mais harmonizados com sua beleza interna. Se todos em Manhattan estivessem para se “ligar” e “sintonizar”, a maconha seria plantada na 1ª Avenida e divindades sem laços e sapatos dançariam ou andariam de patins pelas ruas

sem carros. A consciência Ecológica emergiria em 25 anos. Os peixes nadariam no Hudson limpo e azul.

Toda ação de um ser humano reflete seu estado de consciência. Por conta disso, toda pessoa é uma artista que comunica sua experiência. A maioria das pessoas não são “sintonizadas” conscientemente. Eles vivenciam isso apenas em termos de símbolos cansados e estáticos. Sendo assim, suas ações e mediações são arte robotizada e morta.

CAIA FORA

Depois de você se “ligar”, você deve se “sintonizar” — começar a mudar sua forma de se vestir, sua casa, para refletir a grandiosa glória de sua visão. Mas esse processo deve ser graciosamente harmonioso. Sem ações abruptas, destrutivas e rebeldes. Por favor, comece a se sintonizar pelos movimentos do seu corpo. Ande, fale, coma e beba como um alegre deus-da-floresta.

Então mude o lugar que você mora. Se você tem que morar na cidade por toda vida, arrume seu apartamento para que ele se torne um templo. O seu quarto deve refletir uma beleza eterna. Cada objeto deve fazer imediato sentido aos órgãos sensoriais de um visitante do 6º século A.C ao 21º D.C.

Quando você fez do seu corpo um templo sagrado e do seu apartamento uma cabine sedutora navegacional em uma embarcação do século XXI, você está pronto para mudar os largos compromissos sociais. Não “caia fora” até você ter se “sintonizado”. Não se “ligue” a não ser que você saiba como se “sintonizar”, ou você vai ser “pego”. Toda “bad-trip” é causada pela falha em se “sintonizar”. Aqui está o por que...

O QUE ACONTECE

Quando você se “sintoniza”, você abre os seus receptores neurais. A Cannabis anima os receptores sensoriais, o haxixe os receptores somáticos, o LSD os receptores celulares e moleculares. Essas energias cheias de força não

podem ser atreladas à mesa de jogo-de-ego da colméia. Você não pode atrelar 100 milhões de anos de uma revelação sensorial-somática ao seu jogo de xadrez de personalidade punitivo e trivial. Você não pode ter à disposição 2 bilhões de revelações evolucionárias para o seu programa-animal-social. Por isso que a maconha e o LSD, se usados em um sistema fechado, vão, cedo ou tarde, te enlouquecer.

Das mais de 5 mil pessoas que começaram a yoga do LSD comigo, a grande maioria não pôde atrelar suas energias ativadas a um jogo mais harmonioso. Você não pode tomar LSD uma vez por semana e permanecer rigidamente enraizado em um jogo de ego de nível baixo. Você tem que crescer com o fluxo, ou você vai parar de tomar LSD. Para continuar a tomar LSD, você deve gerar em sua volta um anel sempre-aberto de ações “sintonizadas”. Você deve unir seu poder interno a uma vida de inteligência em expansão.

COMO SE SINTONIZAR E CAIR FORA

1. Vá pra casa e se olhe no espelho. Comece a mudar suas roupas, seu comportamento, para que você flutue como um deus, não se misturar como um robô.

2. Olhe em volta de sua casa. Que tipos de robôs mortos moram ali? Comece a jogar fora tudo que não é “sintonizado” à sua visão mais elevada.

3. Faça do seu próprio corpo um templo, assim como sua casa.

4. Você é um Deus, viva como tal!

CAPÍTULO 19

LSD COMO UM SACRAMENTO

Em setembro de 1966, trabalhando com advogados da Primeira Emenda, nós formalmente encontramos uma nova religião, chamada “Liga para Desenvolvimento Espiritual”, para prover proteção legal para nossas próprias

investigações neurológicas e para encorajar outros a formar suas próprias religiões. Nós deixamos bem claro que a liga não era uma organização de massa, mas sim limitada a 100 pessoas centradas em volta do estado de Hillbrook em Dutchess County, New York. Nós não procurávamos converter, mas sim mostrar aos outros como fazê-lo por si mesmos.

Nossa primeira reunião sacramental, uma celebração religiosa no Village Theatre, no lado leste baixo de New York, foi baseada na seqüência do “Magic Theatre” do Steppenwolf de Hermann Hesse. Era uma performance de multimídia de jogo lacrimosa deliberadamente desenhada para “fundir mentes”, para sobrecarregar sistemas nervosos com formas móveis sempre-mutáveis como Niágara, alguns familiares, outras singulares. A trilha sonora explodia com acid-rock, cânticos orientais, sintetizadores de vórtice, barulhos do corpo, batidas cardíacas, respirações pesadas — tudo altamente amplificado. Uma orquestra em vídeo de 9 *performers* manipulando projetores de slides colocando filmes sobrepostos 2 ou 3 vezes. Orações psicodélicas e uma narrativa falada guiava espectadores pelo reordenamento da viagem mística de Harry Haller.

UMA SENSAÇÃO

As celebrações psicodélicas eram uma sensação. Publicidade enorme por todo mundo, performances com ingressos esgotados. Eu fui indicado para melhor ator de fora da Broadway do ano. O pessoal dos filmes de Hollywood se aglomerava nos eventos.

O drama de Hesse foi seguido por uma celebração da Tentativa de Assassinato e Fuga de Jesus Cristo, que parodiava a Massa Católica. Então, *Uma Vida de Buda*. Os 50 artistas que produziram esses eventos eram os originadores do que se tornou a Arte Psicodélica, efeitos especiais de Hollywood de 2001, shows de corredores de dança de luz. Nós também fomos culpados por ter inspirado a impressão do boom Hindu de tecido escocês.

Quando os comerciais de TV roubaram nossas técnicas, nós sabíamos que era hora de parar. “Ligue-se para o Jato. Sintonize-se com o Gosto. Caia Fora do costume da Cola!” Nós o fizemos.

GENERALIZAÇÕES SELVAGENS

Eu fui citado na entrevista da *Playboy*, dizendo que se você tomar LSD em um manicômio, você vai ter uma experiência manicomial. Mais tarde um jornalista da *Village Voice* generalizou com a questão: Se um estudante tomar LSD em um ambiente de corrida de ratos, ele teria uma experiência de corrida de ratos?

O repórter estava perguntando por uma generalização selvagem. Ninguém deve tomar LSD a não ser que ele(a) esteja bem preparado, saiba onde está entrando e esteja pronto para sair de sua mente. Sua sessão deve ser em um lugar que facilite uma reação positiva e serena, com alguém que ele(a) confie emocionalmente e espiritualmente.

Ao contrário do que muitos pensam, eu nunca dei drogas a nenhum menor — incluindo graduandos de Harvard. Nós demos drogas psicodélicas a muitos estudantes, jovens professores, e pesquisadores que estavam bem treinados e preparados para a experiência. Eles estavam fazendo isso por um propósito sério; para aprender mais sobre a consciência, o jogo de dominar essa técnica para suas próprias vidas profissionais e pessoais.

PSICOSE DO LSD

Muitas pessoas têm medo da psicose do LSD sem ingestão da droga. Eu não posso concordar com a palavra “psicose”. O objetivo de se tomar LSD é o de desenvolver-se filosoficamente, aumentar sua inteligência, abrir suas sensibilidades maiores. Depois da sessão, por consequência, o processo excitante que você começou deve continuar. Nós ficamos encantados quando as pessoas nos falam depois de suas sessões com LSD que podem voltar para algumas das iluminações, significados e belezas. Nós sabemos que estamos produzindo

experiências filosóficas, e nós e nossos estudantes visamos que essas experiências perdurem.

Se ninguém sabe exatamente o que o LSD faz — e eu divido essa preocupação — nós temos que realizar que cientificamente não estamos certos dos efeitos de gás de fumos, DDT, penicilina e tranqüilizantes no indivíduo e na estrutura genética das espécies. Há riscos envolvidos. Ninguém deve tomar LSD a não ser que saiba que está entrando no desconhecido, deitando seus chips na linha.

Você está correndo um risco toda vez que respira, toda vez que come a comida que os supermercados estão colocando a venda — toda vez que você se apaixona. A vida é uma série de riscos, por assim dizer. Nós insistimos apenas que a pessoa que está indo saiba que é um risco, saiba o que está envolvido. Nenhuma proteção paternalística como a medicina tem o direito de nos prevenir de conhecer esse desafio. Se você ouvir neurologistas e psiquiatras, você nunca se apaixonaria.

FLASHBACKS

Haverá memórias recorrentes e reações, quando você escutar a mesma música, estiver com as mesmas pessoas, andar no mesmo quarto. Qualquer estimulação pode religar uma memória — um evento ao vivo, químico-molecular, em seu sistema nervoso.

Quando você toma LSD, você está mudando o seu sistema para um grau menor. A maioria das pessoas se encanta quando isso acontece. Mas quando o preocupado profissional de expediente toma LSD, ele vai se perguntar se está ficando louco, se está insano, ele vai se importar com danos cerebrais, germes, perda de fluidos corporais preciosos. Preocupados, é claro, querem tudo sob controle. Mas a vida é espontânea, indisciplinada, e não supervisionada. Sua preocupação vai te deixar cair na máquina de preocupação com o LSD. A experiência psicodélica pode ser filosófica se a pessoa está procurando isso, e até se a pessoa não está procurando. As pessoas usam diferentes interpretações,

diferentes metáforas para descrever suas experiências religiosas. Um cristão vai tomar LSD e reportar em termos do vocabulário cristão. Os agentes da CIA vão procurar por comunistas.

COSANGUÍNEO AO HINDUISMO

Nossa filosofia a respeito do significado do LSD vai mais perto do Hinduísmo que qualquer outra religião. O Hinduísmo é uma filosofia pagã que reconhece a divindade de todas as manifestações de vida, permitido por um grande escopo de sub-escolas filosóficas. Para um Hindu, o Catolicismo é uma forma de Hinduísmo.

Como muitos notaram, descrições das experiências psicodélicas soam muito mais como o *Siddhartha* de Hermann Hesse. Eu fui influenciado por sua composição literária — muito por sinal.

É claro, em interpretações filosóficas e literais da expansão da consciência, a grande maioria dos maiores escritores basicamente concordam com a necessidade de sair da sua mente, indo para dentro de si, e com o que você encontra quando chega lá. As metáforas mudam de cultura para cultura, mas todo grande místico e visionário reporta o mesmo fluxo eterno, séries sem tempo de evoluções e por aí vai.

Nossa primeira celebração psicodélica em New York endereçou os intelectuais presos em suas mentes. Para aquela primeira celebração estávamos usando Steppenwolf como nossa “bíblia”. A próxima celebração psicodélica foi baseada na vida de Cristo, e para aquela nós usamos o missal católico como o manual. Depois daquilo, nós fizemos celebrações de Sócrates, Einstein, Gurdjieff.

Cada celebração pretendia pegar uma das mais importantes religiões e tradições filosóficas. Nosso objetivo era o de ligar todos para aquela religião. Nós desejávamos que qualquer uma das pessoas que viessem a todas as nossas celebrações descobrisse que cada um dos grandes mitos era baseado em experiências psicodélicas, uma seqüência de morte e renascimento. Mas ainda, nós desejávamos que o Cristão fosse particularmente ligado por nossa massa

Católica de LSD < porque isso renovaria a metáfora da ressurreição, que para muitos se tornou ao invés disso uma rotina cansativa. O objetivo era o de ligar não apenas a mente, mas os órgãos sensoriais, e até falar para as células das pessoas e centros ancestrais de sabedoria.

Eu fui ovulado, fertilizado e nascido no século 20. Eu não posso secar meu background pessoal, ou o fato de que quase todas as pessoas com quem converso hoje têm cérebros prejudicados por nossa educação. Eu acho que a educação Americana nos torna um símbolo viciado sem esperança. É desenhada para produzir autómatos dóceis. Mas levará anos antes que você possa urgir os jovens a cair fora da escola sem parecerem ser excêntricos ou loucos.

DEPOIS QUE “LIGAR-SE”

Há três processos envolvidos que todo professor espiritual passou para a humanidade pelos últimos milhares de anos. Primeiro, olhe pra dentro de si, glorifique-se na revelação. Segundo, então expresse isso em atos de glorificação no seu externo e terceiro, desligue-se da sua tribo atual.

Depois que você se ligar, não perca o resto da sua vida contemplando perguntas internas. Comece imediatamente a expressar sua revelação em atos de beleza. Isso muito faz parte de nossa religião — a glorificação, o agir além, a expressão do que você aprendeu. Isso é o que estávamos fazendo no Village Theatre. Toda terça à noite as pessoas iam lá, e nós os apedrejávamos pra fora de suas mentes — tudo *sem* LSD.

Para fazer qualquer coisa nova, você tem que mudar seu sistema nervoso. Você pode fazer isso respirando, jejuando, flagelando-se, dançando, isolando-se, fazendo dieta; você pode fazer isso por qualquer órgão sensorial-visual, auditivo e por ai vai. Há centenas de maneiras de se ligar. Mas no presente, muitas poucas pessoas podem usar esses métodos, então as drogas são quase que as únicas formas específicas pelas quais um americano vai ter uma experiência religiosa.

Nossas celebrações da terça à noite não tomaram o lugar do sacramento. Na nossa religião o processo sacramental é o uso de maconha e LSD; e nada pode substituir isso.

LSD PARA ESTÍMULOS

Quando sou acusado de promover o uso do LSD para estímulos, eu me pergunto o que eles querem dizer com isso. Para mim, o estímulo significa uma revelação extasiante. Para você, um estímulo pode significar ir a uma festa de cocktail e flertar com alguém. Um estímulo para mim significa um flerte pagão com Deus — Gaia. É claro, na nossa sociedade Puritana, nós pensamos que devemos trabalhar ter poder, e usar esse poder para controlar outras pessoas. Em qualquer sociedade sã, a palavra estímulo poderia ser o ideal, o extasiante, isso significa ir além, sair da sua mente, confrontando Deus.

Um confronto com a divindade, sua própria inteligência mais elevada, vai te mudar, e algumas pessoas não querem mudar. Eles devem ser avisados de que se você entrar nesse templo, você vai enfrentar a brilhante ativação do seu cérebro. Você nunca mais será o mesmo.

Nos mistérios Eleusinianos, eles sempre avisariam as pessoas, “se você vier aqui, seu ego irá morrer. Você vai ter que confrontar todos os seus perdures passados, despi-los, e ser uma pessoa mudada”. Um imperador de Roma que queria ser iniciado aos mistérios Eleusinianos disse, “Isso é interessante, eu aprovo o que fazem, mas não quero ser mudado”.

MEDO DO LSD

Todas as pessoas de alguma forma têm medo de tomar LSD porque todos querem manter seu próprio joguinho de xadrez egocêntrico. Há tudo a se ter medo. Você vai sair de sua mente. Mas se o LSD realmente funcionou da forma como os comerciantes amedrontados disseram, seria fácil pegar o criminoso e o alcoólatra, o viciado em drogas, e uma pessoa medíocre qualquer e mudá-los(as).

Mas nossos processos mentais condicionados são altamente resistentes à mudança. Se você tomar LSD, ainda vai voltar falando português e sabendo como amarrar seus sapatos.

O problema é que você de fato pisa novamente em suas formas rotineiras de pensar. Por isso que se você tomar LSD, você deve planejar calmamente a mudança de seu ambiente, harmonizar os seus compromissos externos aos alcances internos. É um trabalho muito difícil mudar a psicologia humana. Isso deve confortar os amedrontados e desafiar os rápidos e empolgados otimistas como eu.

A viagem também como a contemplação dela, logo após, são igualmente importantes. Uma sem a outra é de fato sem significado. Depois de uma sessão, nós devemos ir plantar em um novo jardim, mudar um quarto na casa, ou jogar fora as comidas congeladas e enlatadas. Eu devo gastar as próximas 5 horas falando calmamente com meu filho.

LEI DO JIU-JITSU

Eu não uso o termo “martírio”; o jogo em que estou envolvido é como o jogo de Harvard-Yale. Harvard não está martirizando Yale. O jogo entre o establishment e os visionários utópicos vai inevitavelmente existir em qualquer era histórica. É justo que eles queiram me submeter a não existir, assim como o time defensivo de Harvard quer jogar o atacante de Yale a perder. Eu não tenho reclamação sobre isso.

Quanto mais energia for direcionada contra mim, mais energia estará disponível para mim - essa é a lei do Jiu-Jitsu. Para nós, o governo e o dinamismo do establishment profissional contra o que estamos fazendo era apenas um sinal de que estávamos indo bem.

CAPÍTULO 20

UMA BAGUNÇA SAGRADA

A pesquisa no reflexo interpessoal em 1957, que me estabeleceu a esse hábito, e é descrito extensivamente na obra *“Politics of Self-Determination”*, demonstrou como os humanos fabricam e mantêm seus próprios mundos pessoais. Por volta de 1966 essa mensagem de auto-responsabilidade foi expandida da secção interpessoal para a neurológica. Suas ações determinavam o ambiente que você habitava. A divindade estava dentro de cada um e a palavra “Deus” era entendida para se referir à Inteligência Elevada residente dentro do cérebro de cada um e dentro de cada DNA. O alvo era o de prover uma razão socialmente aceitável para alterar o seu próprio cérebro e elevar a inteligência.

Assim que os anos 60 se esfoliaram, a metáfora religiosa continuamente explodiu. Para o nosso desânimo. Jesus Cristo, que bagunça sagrada! Nós falavamos às pessoas que elas eram deuses — apenas os jovens ouviam. E nós publicamos dois livros e registros de dissertações e entrevistas empurrando o *“Journey to the Eastern Lobes of the Brain”*.

Funcionou por ser sedutor. Havia muito a se aprender com o Oriente antigo — a graça descalça, o sinuosidade do controle do corpo da yoga, o truque da mente de ver tudo do ponto de vista da eternidade. O último frescor do fatalismo. O último sorriso largo hindu-junkie da passividade pomposa e auto-satisfeita. O confortável balbuciar de sílabas sem nexos dos mantras. Novas, coloridas e bizarras orações de Soberanos Hindus para mímicas de macaco.

A maioria dos cultos e religiões que emergiu nos anos 60 e 70 recrutou dóceis “seguidores”. Os Manson, Moon, Jim Jones, os yogis, os Renascidos Pregadores, todos jogando no desejo primitivo e pré-científico perdedor de se submeter a uma figura autoritária parental. O conselho vivo transmitido em nossa teologia faça-você-mesmo era: Tome responsabilidade por fazer a sua própria vida bela.

O SÁBIO IMPOSTOR

As religiões orientais, como seus contrapartes ocidentais, são racionalizações elaboradas para evitar a mudança. As filosofias religiosas do Leste estão finalmente florescendo da grande sabedoria pré-científica que nos tirou das cavernas e nos ensinou tudo de bonito e harmonioso que poderia ser produzido por uma cultura de ferramentas manuais. Qualquer coisa que pudesse ser feita *com o corpo*, incluindo as cordas vocais, foi desenvolvido e poetizado por 100 gerações de adeptos Hindus e Budistas.

A filosofia oriental é profundamente pessimista, cínica, estóica e passiva. Antes da tecnologia científica moderna expandir, o escopo da percepção humana havia, de fato, nenhum lugar para ir e nada de novo. O mesmo velho ciclo do corpo — círculos de nascimento, envelhecimento e morte. Permaneça desprendido do mundo externo, porque não há nada que você possa fazer com a entropia demolidora e sem compaixão da idade. A postura Oriental é insuportavelmente convencida e clara. Nada faz diferença alguma, então esfrie a cabeça. Tudo é uma coisa só, e está tudo perdido. Os melhores gurus Indianos são sábios impostores que dominavam a única simples regra da entropia — Tudo está indo para o inferno, então ache para você um lugar confortável aqui e agora, e deixe os bobos que estão ainda procurando, virem e projetarem suas ilusões — e seu dinheiro — na nossa fachada calma e ponderada.

PRESENTES DOS MAGOS

Eu fiz a viagem obrigatória ao Leste, investiguei a cena dos gurus, captei a mensagem. A Índia é um país triste, liderado por burocratas. A mentalidade do Serviço Civil Britânico, junto ao último e irritante Brahmanismo pedante, deixou todos com um humor tenso e trivial. O antagonismo Hindu em relação à mudança, método científico ou qualquer solução ativa para os problemas, era depressivo. Foi deixado claro que por 2500 anos, os Indianos mais inteligentes, energéticos e atraentes acabaram por migrar para o Oeste.

A Índia não é um lugar para amantes da alegria, fanáticos esperançosos, entusiastas pró-vida. Mas a Índia ainda tem muito a ensinar a nós Ocidentais, e

nós voltamos de Benares charios de presentes paradoxais dos Magos. Nós aceitamos e adotamos muito alegremente técnicas Orientais pagãs para seguir, mais efetivamente, futuros objetivos Ocidentais.

Nós aceitamos a noção anti-cristã básica do Hindu, de que o objetivo dessa vida é o contínuo auto-desenvolvimento, auto-domínio e auto-suficiência. A pessoa poderia se tornar um “mestre perfeito”, não de outros, mas de seu próprio corpo e cérebro. Nós usamos esse *insight* na nossa imagem. Traduzimos os ensinamentos Hindus básicos de que tudo é uma ilusão dentro da verdade moderna neurológica de que *tudo é um produto do seu próprio cérebro*. Nós resolvemos fabricar a ilusão de que, pela ciência, poderíamos decifrar e descobrir — o que realmente significa criar — novos níveis de energia, novas realidades em camadas, novos estágios de evolução.

PAGANISMO BÁSICO

Nós compramos a noção Védica de reencarnação — atualizada pela genética moderna e expandida no futuro. O Neo-Lamarckianismo está de volta sob o pretexto da engenharia genética. Verdade, tudo que fazemos nessa vida fabrica nossas próximas encarnações, mas essas futuras realidades podem ser criadas em nosso tempo de vida. Ouça, eu vou falar algo para você sobre múltiplas reencarnações, eu naveguei em alta velocidade procurando pelos tropejantes anos 20, os chatos anos 30, os explosivos anos 40, os consumistas anos 50, os celestiais anos 60, os terrestres anos 70, o transicionais anos 80 e metade dos caóticos anos 90. E tudo que isso me ensinou sobre como pré-encarnar para anos futuros — era eu ainda em fronteira com meu corpo para vivê-los.

Tudo que fizemos nos anos 60 era desenhado para partir, e enfraquecer a fé e o conformismo na ordem social dos anos 50. Nosso alvo cirúrgico preciso era o poder monolito Judeo-Cristão, que impôs uma repressão culpada, abominável, anti-corpo e retraída na civilização Ocidental.

Nosso compromisso era o de abalar inesperadamente essa civilização puritana e julgadora. E funcionou. Pela primeira vez em 20 séculos, o bom e velho

paganismo básico fez com que todos se movessem novamente. As pessoas brancas na verdade começaram a mover seus quadris, deixando os cabelos dos Marines crescer, adornando-se eroticamente em brincadeiras de Dionísio, sintonizadas à natureza.

O antigo espírito Celta-Pagão começou a varrer pela terra de Eisenhower e J. Edgar Hoover. Os membros de igrejas organizadas começaram a despencar. O Hedonismo, sempre o movimento dos indivíduos dominando suas próprias recompensas e prazeres, veio correndo rampante.

Milhares de americanos exaltaram a velha Singularidade Celta. Toda mulher uma rainha, todo homem um rei; Deus dentro de si. O paganismo clássico agora combinado com o merecimento americano do faça-você-mesmo, na desconfiança, na autoridade. Milhões de americanos escrevendo suas próprias Declarações de Independência — minha mulher, minha liberdade, meu interesse na felicidade.

Milhões de maconheiros, adeptos em hatha yoga, e meditadores vivenciando níveis neurais de consciência — transcendendo símbolos e contatando a energia crua atingindo os fins de seus nervos. Pelo menos outro milhão de usuários de LSD, peyote e cogumelos contataram a consciência celular — tiveram experiências transcendendo ambos os jogos simbólicos e aparatos sensoriais. Depois tivemos aqueles que tomaram grandes doses de LSD, mescalina, DMT e tiveram contato com as energias moleculares e elementares dentro de estrutura celular, vivenciando a “luz branca”, “o vácuo”, “a luz interna”.

Se nós adicionarmos esses milhões de místicos institucionalizados que tiveram experiências psicodélicas involuntárias, esse grupo incha-se a proporções estrondosas. Cada um desses níveis psicodélicos — neural, celular, molecular — está além dos símbolos, incoerente para a mente simbólica. A maioria dos viajantes psicodélicos está a par das realidades sem limites no sistema nervoso, mas não há concepção do significado e uso desses potenciais.

Infelizmente, a maioria desses exploradores não pôde lidar com a liberdade e a independência. A fome familiar por autoridade, a obsessão recorrente à submissão; e à dar responsabilidade para um mestre. George Harrison rastejou

em frente do Maharish. O pobre Bob Dylan se submeteu a Cristo. Peter Townsend balbuciou insanidades sobre Meher Baba. Um enxame de gurus e professores espirituais estava à volta anunciando seus novos mandos, novas proibições.

A palavra “religião” lindamente se define, é claro. Ela traduz “atar”, do Latin — “re” significa *atrás* e “*ligare*” significa “*amarrar*”. Todas as religiões são camisas de força, forças para quem veste as camisas. Olhe para as caras dos seguidores — os Hare Krishnas, por exemplo — e você vai entender o ponto. Perdedores que não gostam de seus próprios visuais e não ter amor algum por sua própria singularidade.

FORÇAS PARA QUEM VESTE AS CAMISAS

Nós aprendemos muito. Nós ficamos desapontados que para cada novo cientista auto-confiante aparecendo na cena, havia 99 novos seguidores cult. Houve um período obscuro no qual me senti perplexo e culpado por ter encorajado esse atropelo às fronteiras do Leste.

A coisa do seguidor-dominador era particularmente chata. Eu desprezo seguidores de qualquer tipo, especialmente aqueles que me seguem. Como isso acontece, eu não estou sozinho nessa falta de gosto; ninguém realmente gosta de seguidores. Seguidores não gostam *de si mesmos*, é claro; é por isso que serpeam. E mestres não têm nada além de desprezo por seus subservientes, o que explica suas imposições tão intimidantes e coloridas sobre eles.

LIBERDADE RELIGIOSA

Uma passada de olho na história americana é confortante. Desde os Peregrinos, os Tremedores, os Mormons, os Transcendentalistas Emersonianos, nosso país fronteiro sempre zumbiu com loucos cultos e messias rachados. A maravilhosa independência religiosa, o fervor dos americanos sempre foi uma maravilhosa fonte de individualidade excêntrica.

Mas havia, por fim, nenhum Testemunha de Jeová ou Hare Krishna correndo pela Espanha de Franco ou pela União Soviética. Eu estou também confortado pelo pensamento de que a nova religiosidade é parte de nosso belo consumismo aristocrático, o insaciável cérebro americano demandando novas sensações, novas surpresas, novos heróis, novos scripts da realidade.